



Universidade, sociedade e território no Brasil: Um estudo de caso na Bahia

Marialda da Silva Brito

ADVERTIMENT. La consulta d'aquesta tesi queda condicionada a l'acceptació de les següents condicions d'ús: La difusió d'aquesta tesi per mitjà del servei TDX (www.tdx.cat) i a través del Dipòsit Digital de la UB (diposit.ub.edu) ha estat autoritzada pels titulars dels drets de propietat intel·lectual únicament per a usos privats emmarcats en activitats d'investigació i docència. No s'autoritza la seva reproducció amb finalitats de lucre ni la seva difusió i posada a disposició des d'un lloc aliè al servei TDX ni al Dipòsit Digital de la UB. No s'autoritza la presentació del seu contingut en una finestra o marc aliè a TDX o al Dipòsit Digital de la UB (framing). Aquesta reserva de drets afecta tant al resum de presentació de la tesi com als seus continguts. En la utilització o cita de parts de la tesi és obligat indicar el nom de la persona autora.

ADVERTENCIA. La consulta de esta tesis queda condicionada a la aceptación de las siguientes condiciones de uso: La difusión de esta tesis por medio del servicio TDR (www.tdx.cat) y a través del Repositorio Digital de la UB (diposit.ub.edu) ha sido autorizada por los titulares de los derechos de propiedad intelectual únicamente para usos privados enmarcados en actividades de investigación y docencia. No se autoriza su reproducción con finalidades de lucro ni su difusión y puesta a disposición desde un sitio ajeno al servicio TDR o al Repositorio Digital de la UB. No se autoriza la presentación de su contenido en una ventana o marco ajeno a TDR o al Repositorio Digital de la UB (framing). Esta reserva de derechos afecta tanto al resumen de presentación de la tesis como a sus contenidos. En la utilización o cita de partes de la tesis es obligado indicar el nombre de la persona autora.

WARNING. On having consulted this thesis you're accepting the following use conditions: Spreading this thesis by the TDX (www.tdx.cat) service and by the UB Digital Repository (diposit.ub.edu) has been authorized by the titular of the intellectual property rights only for private uses placed in investigation and teaching activities. Reproduction with lucrative aims is not authorized nor its spreading and availability from a site foreign to the TDX service or to the UB Digital Repository. Introducing its content in a window or frame foreign to the TDX service or to the UB Digital Repository is not authorized (framing). Those rights affect to the presentation summary of the thesis as well as to its contents. In the using or citation of parts of the thesis it's obliged to indicate the name of the author.

Universidade de Barcelona
Facultad de Geografía e História
Departamento de Geografía Física y Análisis Geográfico Regional
Programa de Doctorado en Geografía, Planificación Territorial y
Gestión Ambiental

UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E TERRITÓRIO NO
BRASIL:
UM ESTUDO DE CASO NA BAHIA

Marialda da Silva Brito

Tese apresentada ao Programa de Doctorado en Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental, Faculdade de Geografía y História da Universidade de Barcelona, como requisito para obtenção do grau de Doutor.
Diretora da Tese: M. Belén Gómez Martín

Barcelona
2013

CAPÍTULO 3. Marco geográfico de estudo

Inicialmente o território nacional será foco de estudo sendo que a principal concentração do mesmo será no estado da Bahia e neste sentido o esquema da Figura 3.1 abaixo mostra a nível de escala como se pode visualizar a localização geográfica geral destes dois lugares, a saber:

ESCALA GERAL DE ESTUDO – BRASIL/BAHIA



Figura 3.1 Escala geográfica de estudo. Elaborado por Marialda Brito. Lab de Geoprocessamento/Uesb. 2011.

A saber, o Brasil, a nível de mundo está na América Latina, hemisfério sul e a

Bahia se localiza a nordeste do país, e dentre as suas outras regiões se constitui em um importante espaço territorial neste país e curiosamente com uma configuração territorial muito parecida com a do próprio país.

No esquema é possível perceber que o Brasil possui vários estados, onde a Bahia ocupa a parte nordeste do mesmo, com referencia ao fato de este último também possui uma subdivisão interna bastante densa.

3.1 O Território Brasileiro

3.1.1 Localização geográfica

A princípio o território nacional brasileiro pode ser caracterizado geograficamente por alguns dados técnicos que demonstram a sua dimensão, fronteiras e alguns pontos culminantes, segundo se encontra na tabela da Figura 3.2 abaixo:

| SÍNTESE GEOGRÁFICA DO TERRITÓRIO NACIONAL | | | |
|--|--|---|---------|
| Extensão | Área total 8.514.876,599Km ² | | |
| Pontos extremos - 2007 | Norte (05°16'20"S e 60°12'43"W) – Nascente do Rio Ailã (Roraima) Sul (33°45'04"S e 53°23'53"W) – Arroio Chuí (Rio Grande do Sul) Leste (07°09'28"S e 34°47'30"W) – Ponta do Seixas (Cabo Branco-Paraíba) Oeste (07°33'13"S e 73°59'32"W) – Nascente do Rio Moa (Acre) | | |
| Fronteiras(Extensão) | | | |
| | Guiana | | 1.731 |
| | Venezuela | | 2.078 |
| | Suriname | | 438 |
| | Guiana Francesa | | 664 |
| | Uruguai | | 1.044 |
| | Argentina | | 1.244 |
| | Paraguai | | 1.311 |
| | Bolívia | | 3.338 |
| | Peru | | 2.241 |
| | Colômbia | | 1.532 |
| | Oceano Atlântico | | 10.959 |
| Pontos mais altos - 2007 | Pico da Neblina | Serra Imeri (Amazonas) | 2.993,8 |
| | Pico 31 de Março | Serra Imeri (Amazonas) | 2.972,7 |
| | Pico da Bandeira | Serra do Caparaó (E. Santo/M.Gerais) | 2.892,0 |
| | Pedra da Mina | Serra da Mantiqueira(S.Paulo/M. Gerais) | 2.798,4 |

Figura 3.2. Síntese Geográfica do /território Nacional. Fonte: IBGE. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/brasil_em_sintese/tabelas/territorio.htm. Acesso em jan.2012

Entretanto e de um outro modo pode-se visualizar através do mapa político que o

país se encontra dividido em 26 estados administrativos e em cinco grandes regiões geográficas, marcadas aqui com cores diferenciadas e ocupando ainda dois hemisférios o norte e o sul, quando se observa que o país é atravessado pela linha do Equador ainda nos estados de Roraima e Amapá, encontrando-se também na chamada região intertropical do globo, uma vez que também é atravessado pelo Trópico de Capricórnio ao sul, segundo mapa da Figura 3.2 a seguir.

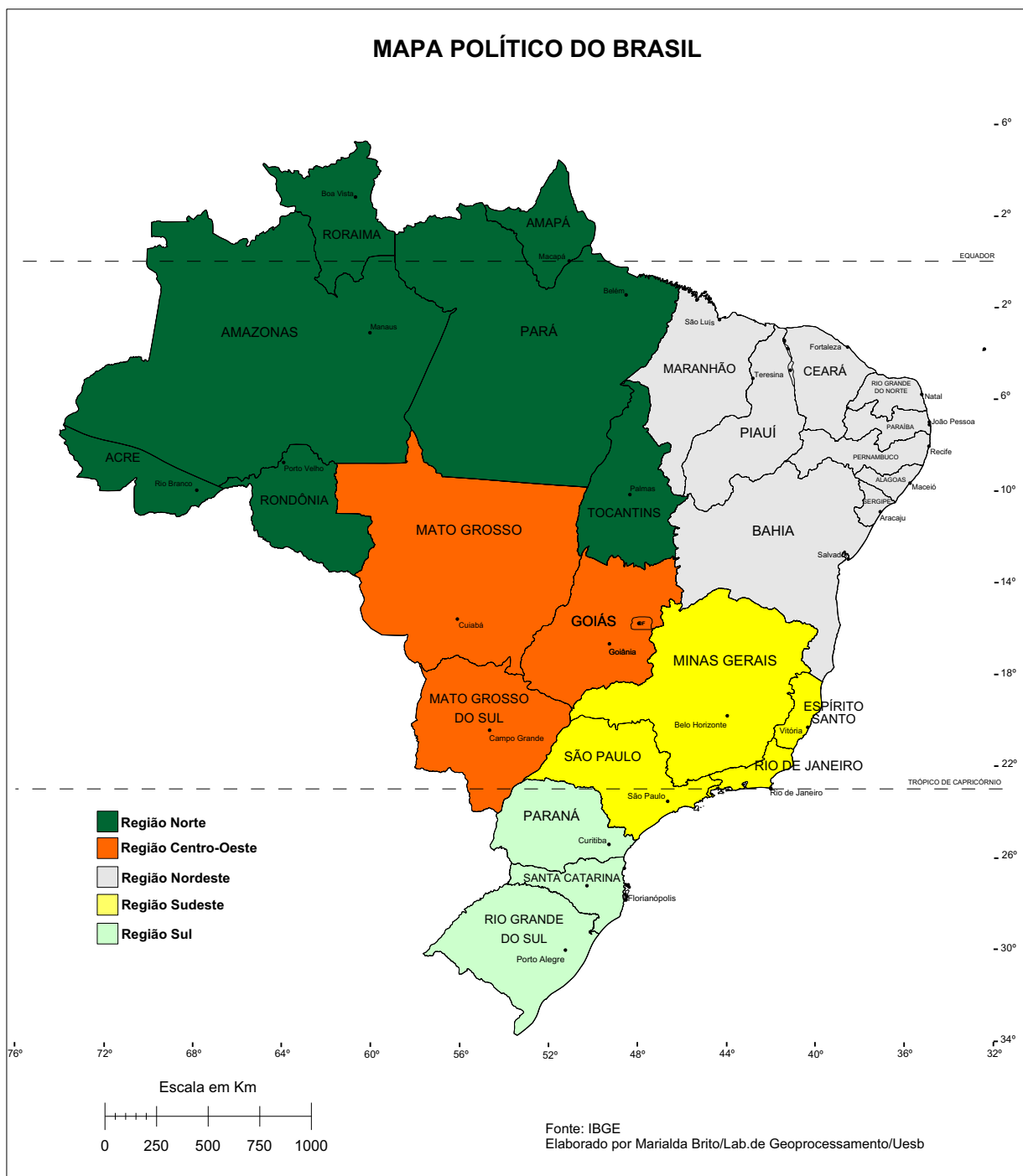


Figura 3.3. Mapa Político do Brasil. Fonte: IBGE. Adaptado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento/Uesb.

Tais características mostram que o país possui uma importante extensão de terras e uma divisão territorial sistematizada em estados e regiões administrativas, além dos municípios e distritos aqui não expostos, pois devido a grande gama de detalhes a representação não seria adequadamente visualizada em um só documento cartográfico.

3.1.2 Alguns aspectos físicos do Brasil

Quanto aos aspectos físicos é importante primeiramente se visualizar uma imagem de satélite do país para se perceber como é o comportamento dos seus aspectos físicos reais e gerais, a partir dos quais se pode compreender também os outros elementos físico- estruturais do território tais como cobertura vegetal, altimetria, geomorfologia, rede hidrográfica e outros, conforme Figura 3.4 abaixo:



Figura 3.4 Imagem de satélite do Brasil. Fonte: Imagem cedida pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Mosaico do Brasil.

Trata-se de um mosaico policromático (composição 3(R)4(G)2(B)) de imagens de Brasil, cedida pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) através da qual se pode observar fazer algumas observações da cobertura vegetal e hidrográfica do país em estudo.

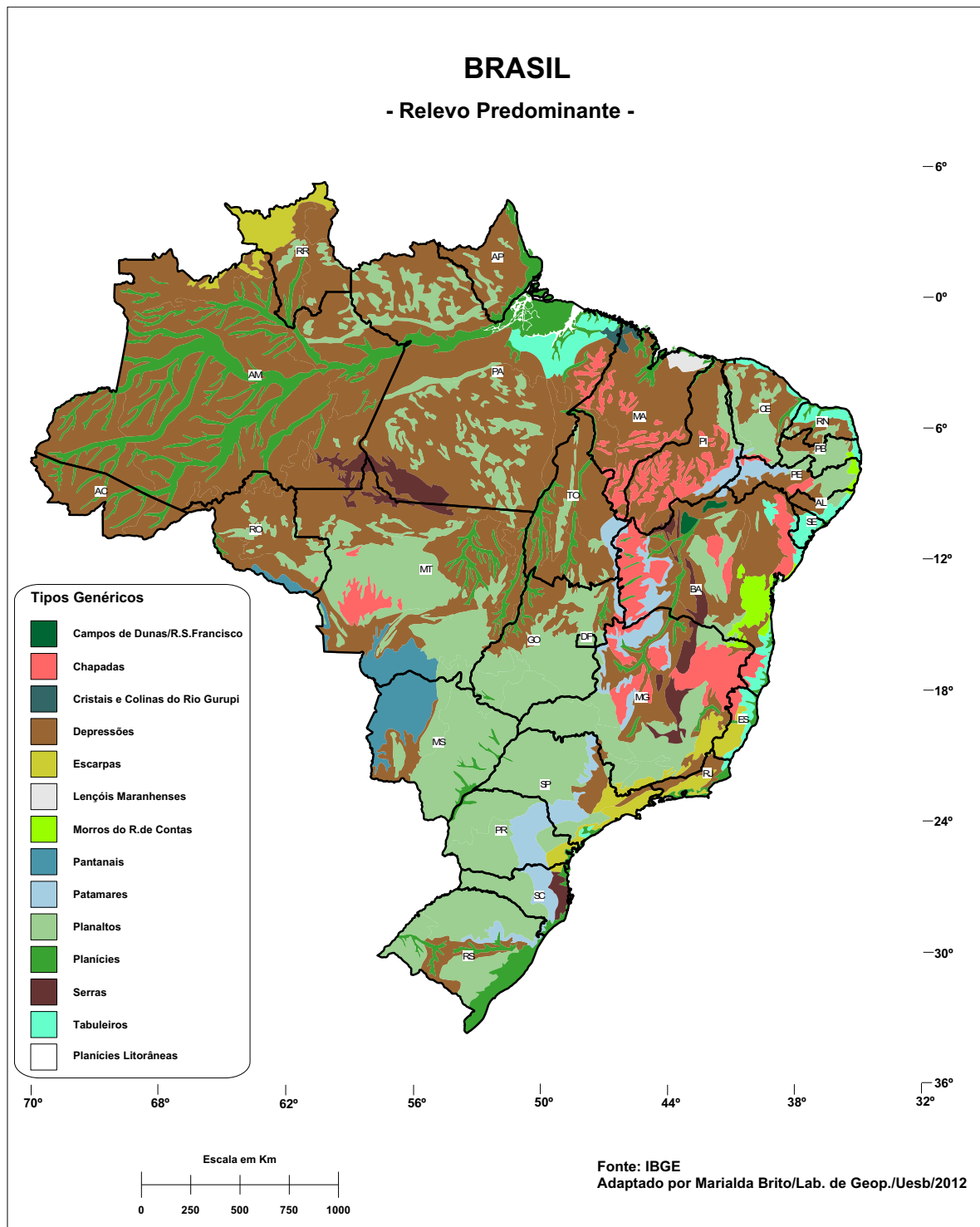
Associando a imagem ao mapa político do país, é possível dizer que as áreas em verde correspondem a cobertura de vegetação mais densa, que pode ser representada por vegetais de grande a médio porte e se concentrando mais na região norte do país: as nuances de verde se espalham em vários outros pontos do território, sobretudo no litoral, o que pode demonstrar variações de cobertura vegetal menos densa.

A partir da região centro-oeste em direção ao nordeste há uma concentração de tons rosados que podem representar áreas de pouca cobertura vegetal ou com vegetais de pequeno porte, podendo-se mesmo falar em afloramentos rochosos. Também a presença de centros urbanos, por falta de uma cobertura vegetal mais representativa, pode se encaixar dentro desta categoria. A rede hidrográfica está aqui representada pela cor azul e é bem menos visualizada, exceto nas regiões de mais concentração vegetal.

A seguir, iniciando uma análise temática de alguns aspectos físicos do Brasil, pode-se com base na observação de mapas demonstrando aspectos tais como o relevo, o clima, os biomas, a geologia e os solos do território nacional, é possível conhecer nestas abordagens do IBGE, um pouco sobre algumas características que demonstram como é o país além do que se pode enxergar através de uma imagem; também é importante frisar que existem muitas classificações e abordagens sobre tais aspectos, mas aqui foi usada apenas a do citado órgão e de forma generalizada, apenas para entendimento ou visão geral de todo este conjunto de elementos.

Neste sentido são abordados somente alguns elementos físicos que podem favorecer a proposta descrita.

O primeiro mapa desta sobre o relevo no país, representado de forma resumida em tipos e conceitos, na Figura 3.5 pode-se observar que há uma exposição dos tipos predominantes de relevo de forma resumida, ou seja, mediante a grande extensão territorial e a multivariada de planaltos, planícies, depressões, chapadas, morros, escarpas e outros, tem-se aqui a abrangência genérica de cada um sem expor detalhes de variações existentes em cada um.



Campos de Dunas/R.S.Francisco: ocorrência de dunas(formação de sedimentos eólicos) ao longo do Rio São Francisco no interior da região Nordeste do Brasil.

Chapadas: formas de relevo de topo plano, desenvolvidas em terrenos sedimentares, geralmente limitadas por escarpas em altitudes altas; ocorrem sobretudo no nordeste e em uma pequena porção das regiões Nordeste e Centro-Oeste brasileiro.

Cristais e Colinas do Rio Gurupi: são cristais (notadamente corpos de formas geométricas, faces planas e arestas retilíneas) e colinas (pequenas elevações de declives suaves), encontrados nas mediações do Rio Gurupi próximo ao litoral na altura da divisa entre os estados do Maranhão e Pará.

Depressões: relevos planos ou ondulados situados abaixo das regiões vizinhas em terrenos de rochas diversas, muito comum no país, principalmente nos terrenos as margens de rios, como o caso do rio Amazonas.

Escarpas: são acíves que aparecem nas bordas dos planaltos, muitos comuns em regiões de transição entre área de alto e baixo relevo e neste caso se observa a ocorrência no litoral sudeste do país.

Lençóis Maranhenses: ocorrência típica do litoral maranhense, os lençóis aqui são denominações aplicadas

as dunas locais.

Morros do R. de Contas: elevações muito pequenas que não chegam a ultrapassar os 200m que ocorrem no Rio de Contas que é um dos principais que banha o estado da Bahia.

Pantanaís: tipo geomorfológico típico dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul constituindo-se em uma planície de sedimentos holocênicos em blocos falhados, sendo também uma área de afundamento tectônico.

Patamares: relevos planos ou ondulados sobre diversas rochas, constituindo áreas de degraus entre relevos de altitudes mais altas e baixas, representado no mapa por uma faixa interior de norte a sul.

Planaltos: conjuntos de relevos planos ou dissecados, de altas altitudes, limitados por pelo menos um dos lados por terreno onde o processo de erosão supera o de sedimentação. São de ocorrência muito comum no Brasil, sobretudo na porção setentrional e em direção ao nordeste.

Planícies: formas de relevo planas ou suavemente onduladas em área de baixas altitudes, onde o processo de sedimentação supera o de erosão, estão nitidamente presentes no entorno dos rios brasileiros.

Serras: relevos acidentados, formando sobre rochas diversas e formam as cristas e cumes ou as bordas escarpadas dos planaltos, no caso brasileiro podem ser encontrados em várias partes e em destaque no interior nordestino, sudeste, litoral catarinense e na porção central da Amazônia.

Tabuleiros: formas de relevo de topo plano, sobre terrenos sedimentares, limitados por escarpas, localizados em altitudes relativamente baixas, bem típicos do litoral do país e na foz do rio Amazonas na região Norte.

Planícies Litorâneas: são planícies formadas próximas ao litoral com material de deposição peculiar da área e aqui observadas na Foz do rio Amazonas na região Norte.

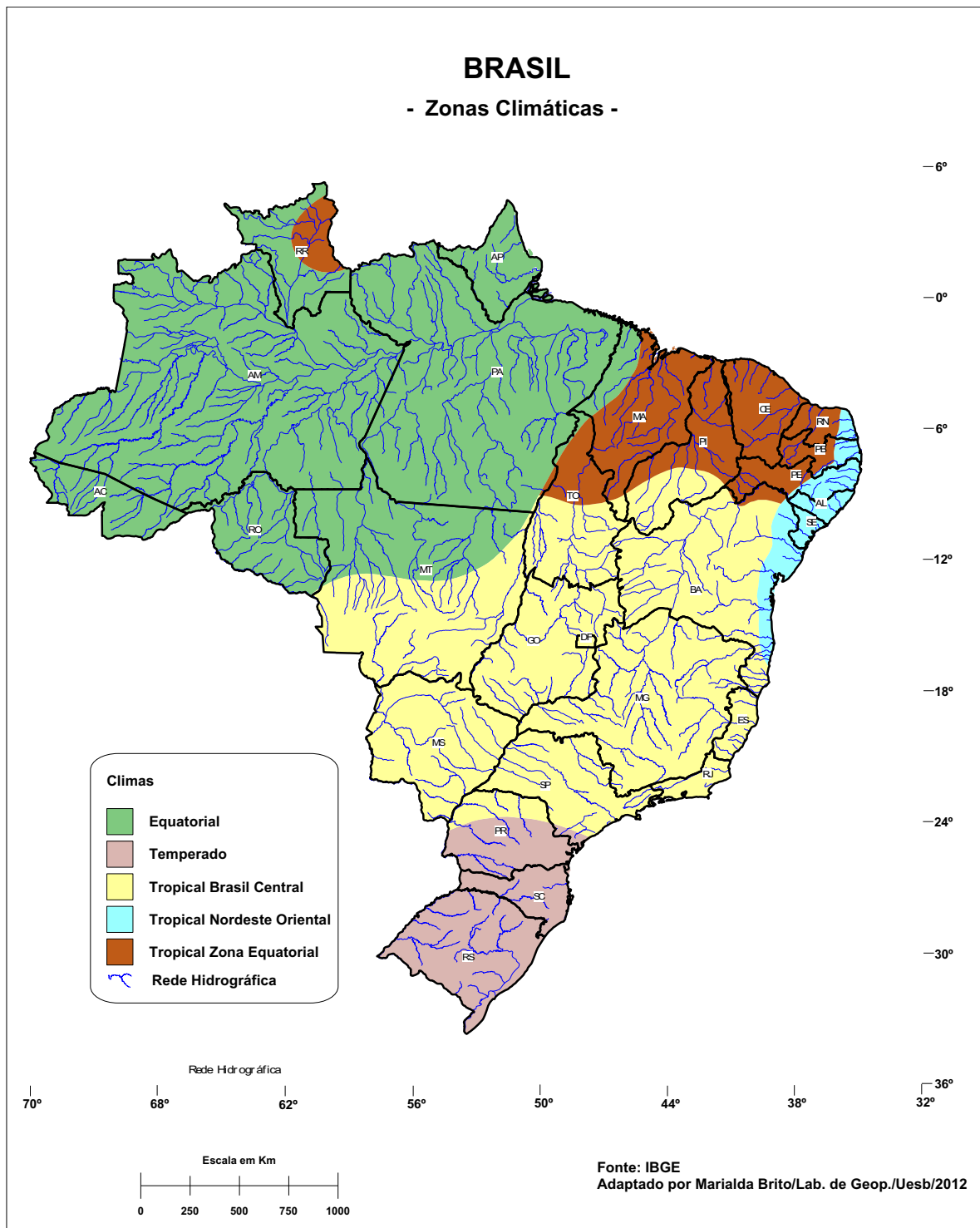
Figura 3.5. Relevo Brasileiro. Fonte: IBGE. Adaptado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento/Uesb.

Geograficamente, as depressões, em evidente ocorrência, ocupam a parte norte do território, e estão justamente na área da Amazônia, seguido pelos planaltos que ocorrem mais na região sudeste e centro-oeste, as planícies so logo dos rios e região litorânea e os outros tipos bastante misturados em todo o nordeste e demais regiões do território. A legenda de apoio demonstra os conceitos gerais e as áreas onde ocorrem de forma resumida algumas destas formações de relevo no território nacional.

Seguidamente no mapa da Figura 3.6, tem-se os climas de mais ocorrência no país, mostrando-se assim a predominância de cinco tipos mais comumente encontrados em todo o Brasil: o clima equatorial na região amazônica, ou norte, o tropical do Brasil Central, o temperado na zona da região sul, o tropical no nordeste oriental e finalmente o tropical de zona equatorial já no norte da região nordeste e em uma pequena faixa do território do estado de Roraima.

Também é importante observar que esta classificação climática disponível pelo IBGE é derivada dos climas globais, ou seja, daqueles encontrados em toda parte do globo, e neste sentido são so chamados climas de baixa latitude, ou seja, os que estão compreendidos entre os trópicos de Câncer e Capricórnio, exatamente onde fica a maior porção do território nacional.

No mapa é percebido também a extensa e complexa rede hidrográfica nacional que está presente em todo o território brasileiro.



Clima Equatorial: caracterizado por temperaturas médias em torno de 27°C, chuvas abundantes e influência das mE e mT (massas de ar marítimas úmidas Equatorial e Tropical), aqui bem característico da área da floresta amazônica.

Clima Temperado: o clima temperado, marcado por uma variação mais acentuada de temperaturas, mas que ultrapassam uma média de 10°C, tem estações bem definidas e se mostra presente na região sul do país.

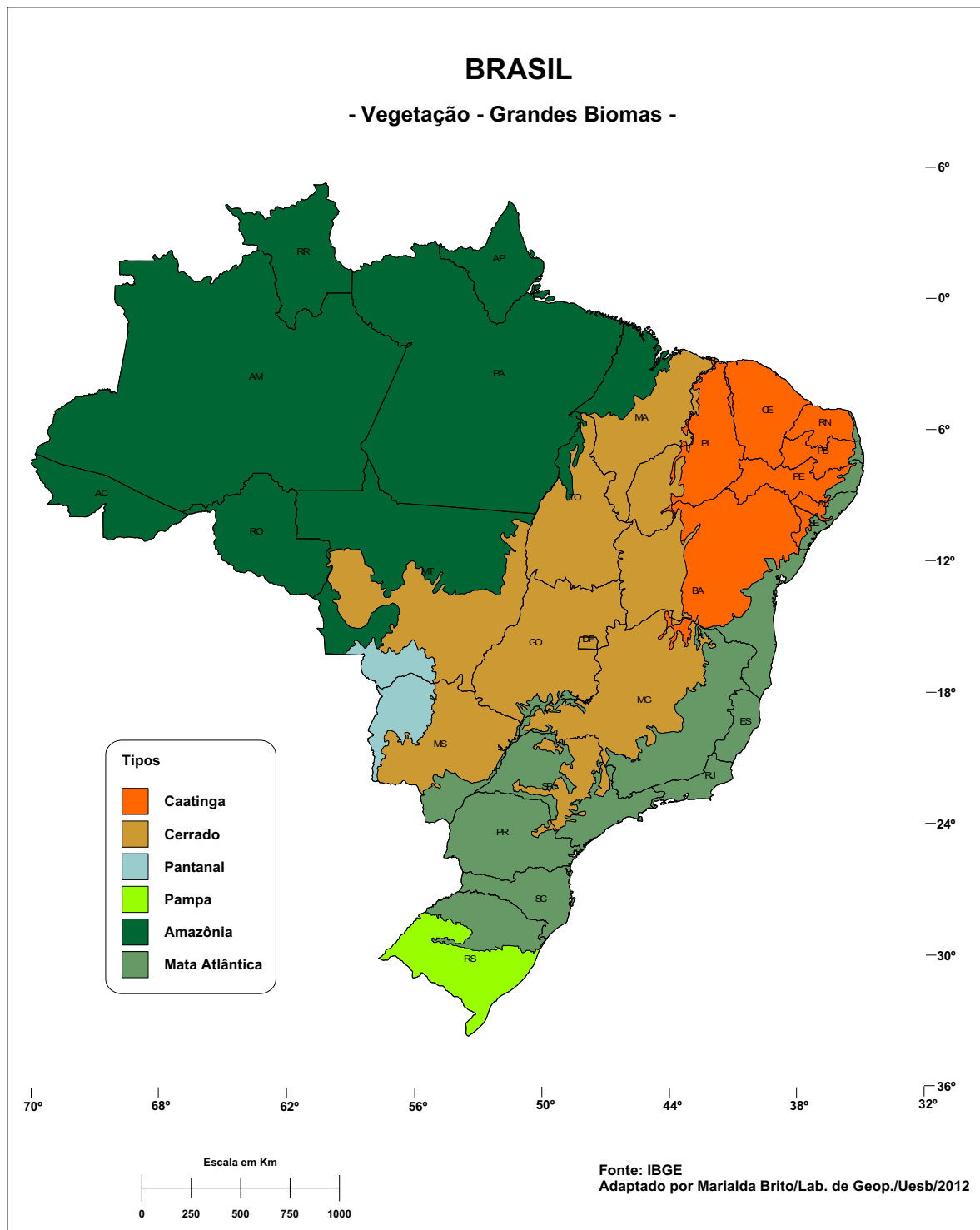
Clima Tropical Brasil Central: o clima tropical é caracterizado por duas estações distintas: uma chuvosa e outra seca, ocorrendo em grande parte do país sofrendo algumas variações de acordo a região e neste caso está no Brasil central.

Clima Tropical Nordeste Oriental: uma variação do clima tropical aplicado a região nordeste do país, onde as temperaturas são elevadas e as chuvas são bem escassas.

Clima Tropical Zona Equatorial: também outra variação do clima tropical adaptado ao litoral do nordeste brasileiro que diferente do interior e por causa da proximidade do litoral sofre imediatamente influência do mesmo sendo portanto mais chuvoso e úmido.

Figura 3.6. Zonas Climáticas do Brasil. Fonte: IBGE. Adaptado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento/Uesb.

Com relação a cobertura vegetação o mapa da Figura 3.7, coloca em evidência cinco tipos encontrados que na verdade se denomina também de biomas devido a complexidade e influência de outros elementos naturais na sua constituição:



Caatinga: tipo de vegetação arbustiva e herbácea de clima árida alternando entre espécies espinhosas em

épocas de seca (mais de seis meses de estiagem) e a presença de folhas com a presença das chuvas; é típica do interior da Região Nordeste do Brasil;

Cerrado: também arbustiva e herbácea, submetida a clima sazonal, com até seis meses seco, sendo mais presente no Centro-Oeste do país;

Pantanal: tipo arbóreo herbáceo adaptado a ambiente úmido em áreas ou vales alagados, no caso do Brasil ocorre especialmente nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul;

Pampa: tipo de formação campestre ou campo ocorrente no estado do Rio Grande do Sul;

Amazônia: vegetação de floresta densa, de grande variedade de flora e fauna, extensa rede hidrográfica, chuvas intensas e alta umidade, ocorrente na região Norte do país;

Mata Atlântica: formação florestal arbóreo tal como a Amazônia de ecossistema variado e sob influência litorânea, muito presente na região sul e ao longo do litoral brasileiro.

Figura 3.7. Cobertura Vegetal no Brasil. Fonte: IBGE. Adaptado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento/Uesb.

A região da Floresta Amazônica, ao norte do país e já citada anteriormente, a área de cerrado atravessando a parte central do território, a caatinga concentrada na região nordeste, a chamada Mata Atlântica percorrendo uma grande faixa do litoral e uma grande parte da região sul e finalmente o Pampa na borda inferior da região sul.

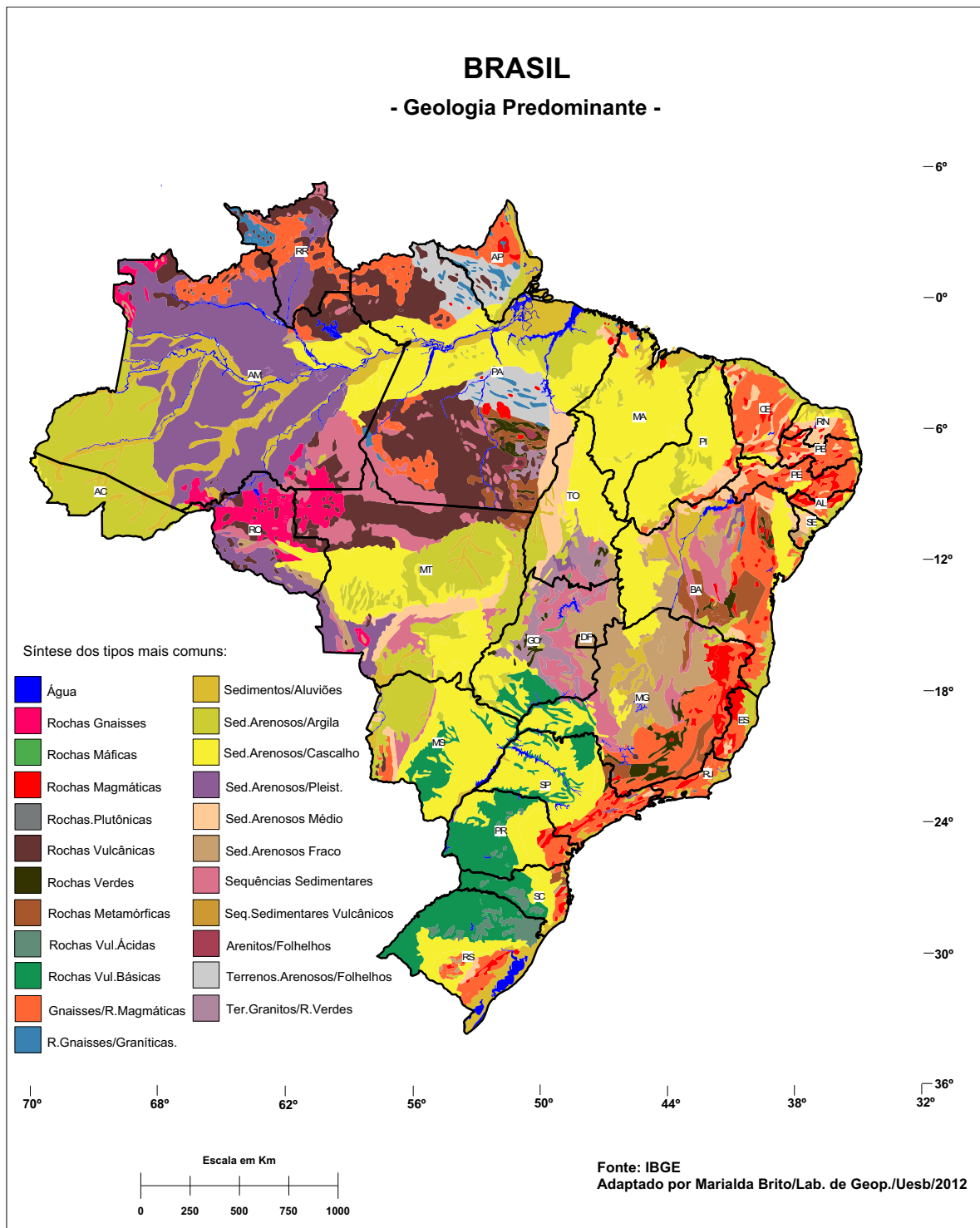
Outra informação importante, mas de grande complexidade ao ser exposta é a formação geológica do país, que no mapa da Figura 3.8, a seguir, também é representada na sua íntegra conforme dados do IBGE, mas os tipos são descritos resumidamente na legenda.

Neste mapa que se segue os tipos geológicos encontrados são representados segundo a fonte do IBGE e a complexidade é grande, portanto nele são representados os tipos de maior ocorrência na tentativa de compreender da melhor maneira possível este dado tão amplo.

Neste sentido é possível observar, de maneira geral, que basicamente todos os tipos de rochas encontradas na natureza são de ocorrência no Brasil, sendo que caracteristicamente há uma predominância de áreas de formação sedimentar, onde tanto são encontradas as rochas do tipo como todo material oriundo desta formação, e isto mais uma vez se atribui ao fato da também vasta região do rio Amazonas muito marcante no país.

Sobre o terreno amazônico e em várias outras partes do país pode ver-se um emaranhado de ocorrências de rochas magmáticas, sedimentares, metamórficas associadas ou não a tipos de minerais mais predominantes, contrastando com a camada predominante dos terrenos mais baixos e de origem sedimentar.

A legenda explicativa dos tipos encontrados dá mais apoio à compreensão dos conceitos elementares e lugares das ocorrências mencionadas:



Água: composição mineralógica presente em quase todo o solo e subsolo do país;

Rochas Gnaisses: tipos de rochas formadas por minerais de granulação grossa, onde ocorre em abundância o feldspato e aqui são percebidas junto com as máficas e magmáticas no território nacional.

Rochas Máficas: uma variedade de rochas ígneas ou magmáticas de material muito escuro (composição magnésio e ferro), aqui se percebe na mesma área das rochas magmáticas.

Rochas Magmáticas: também chamadas de ígneas, são rochas formadas a partir da intrusão ou extrusão do magma pastoso em altas temperaturas, pode ser encontradas em algumas partes do território e, segundo o mapa, em faixas próximas ao litoral.

Rochas Plutônicas: uma variedade de rochas magmáticas formadas em grande profundidade; são percebidas aqui no sudeste do país.

Rochas Vulcânicas: são rochas ígneas extrusivas, ou seja, quando o magma chega a superfície terrestre e se resfria, no mapa se percebe a sua presença na região Amazônica ou no norte do país.

Rochas Verdes: termo geológico aplicado as rochas de formação pré-cambriana formadas por associações de sedimentos e rochas metamórficas, a presença de mineral verde lhe confere esta denominação, no

mapa se percebe melhor a sua presença no estado de Minas Gerais e Bahia;

Rochas Metamórficas: são formadas a partir de rochas sedimentares e ígneas sob calor e pressão, e no mapa se percebe em algumas faixas dos estados da Bahia, Pará, Minas Gerais e outros.

Rochas Vul.Ácidas: variedade das rochas vulcânicas, onde a composição do mineral sílica ultrapassa os 65%, acompanham as áreas onde ocorrem rochas vulcânicas.

Rochas Vul.Básicas: variedade das rochas vulcânicas onde há o predomínio de minerais escuros, sendo que a presença do mineral sílica está entre os 45% a 52%, acompanham as áreas onde ocorrem rochas vulcânicas.

Gnaisses/R.Magmáticas: uma variedade da combinação de gnaisses e rochas magmáticas.

R.Gnaisses/Graníticas: uma variação das rochas com composição de gnaiss e de granítico.

Sedimentos/Aluviões: material depositado resultante de transporte fluvial, típico das áreas próximas aos rios, como ocorre no mapa em relação ao rio Amazonas.

Sed.Arenosos/Argila: variação de sedimentos, cuja composição principal é a argila solo de granulação muito fina com grande adesão e plasticidade.

Sed.Arenosos/Cascalho: variação de sedimentos com a presença de areia (ao contrário da argila não tem coesão e nem plasticidade)e restos de rochas, ocorrem na maior parte do território brasileiro.

Sed.Arenosos/Pleist.: sequência de solo areia formado no período geológico do Pleistoceno, muito percebido na bacia amazônica junto com outros sedimentos.

Sed.Arenosos Médio: variação de solo arenoso de granulação média.

Sed.Arenosos Fraco: variação de sequência de solo de granulação.

Sequências Sedimentares: variação de sequência de material de sedimentos que pode ser de qualquer origem: rios, rochas, outras áreas mais altas.

Seq.Sedimentares Vulcânicos: variação de sequência de sedimentos de origem vulcânica.

Arenitos/Folhelhos: dizem respeito a granulometria de algumas rochas – arenito com granulometria de areia/folhelho tipo lâminas.

Terrenos Arenosos/Folhelhos: terrenos com variações de rochas sedimentares arenosos e folhelhos, no mapa acompanham as áreas dos terrenos sedimentares.

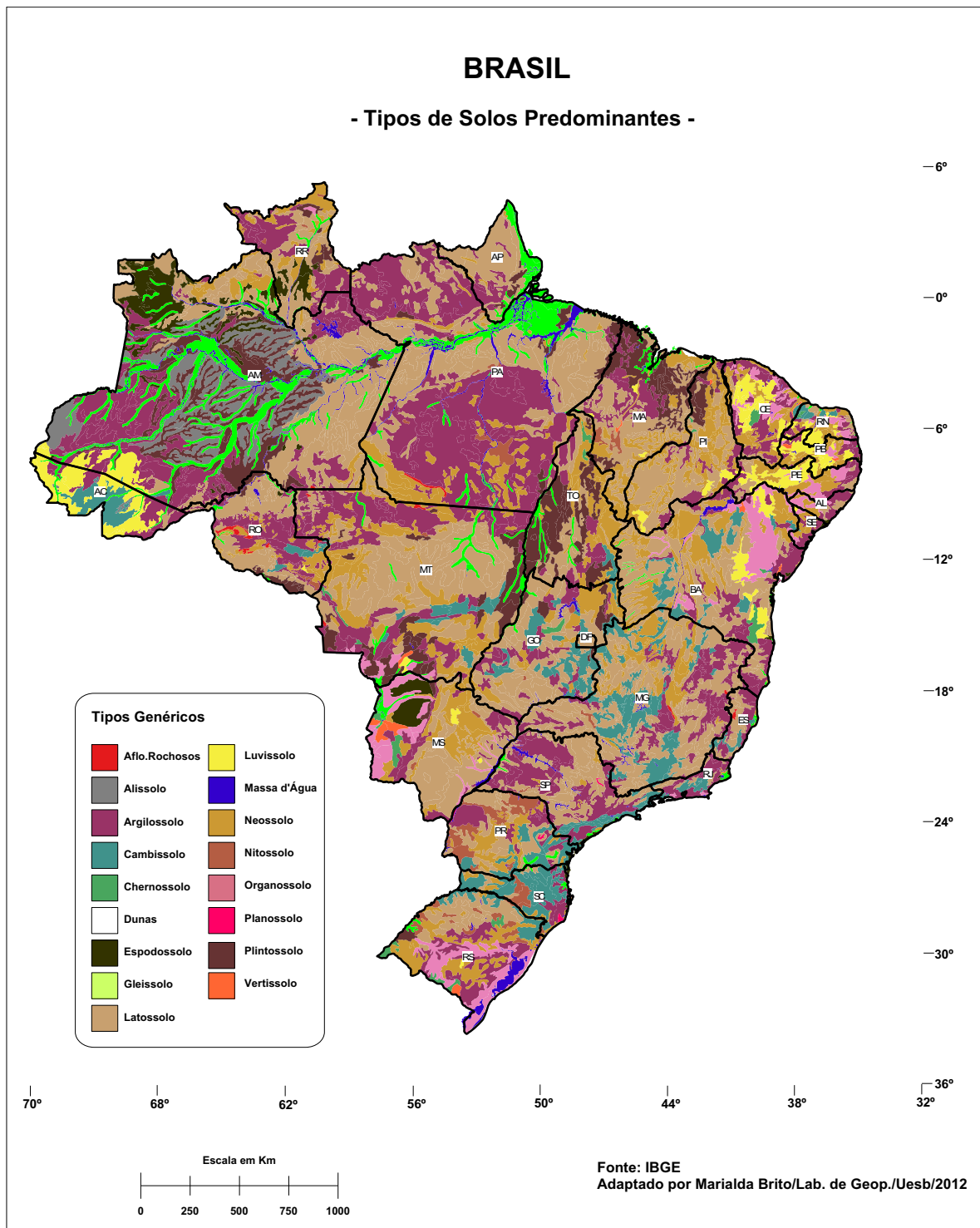
Ter.Graníticos/Folhelhos: terrenos com rochas plutônicas granular e sedimentares laminares ou folhelhos. no mapa acompanham as áreas dos terrenos sedimentares.

Figura 3.8. Geologia Predominante no Brasil. Fonte: IBGE. Adaptado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento/Uesb.

E não menos importante também é possível verificar uma zona de rochas metamórficas na parte centro leste do território nacional e rochas vulcânicas ao sul e outras ocorrências de menor representatividade ocupando espaço entre um tipo mais comum e outro; mencionando também a presença da presença da água, onde rios se destacam nas regiões sul, norte e nordeste.

Seguidamente, um outro estudo importante que não se pode deixar de abordar para finalizar este panorama de aspectos físicos do território brasileiro, e que está diretamente associado aos aspectos geológicos, é sobre os solos, que no Brasil como em qualquer parte do mundo, ocorrem de forma muito variada e complexa, havendo, é claro, alguns tipos dominantes, mas que estão diretamente envolvidos com outras ocorrência de menor porte.

Assim, o mapa da Figura 3.9 a seguir evidencia as classificações de solos comumente utilizadas e as suas ocorrências nas várias regiões do país.



Aflo.Rochosos: pequenos sobressaliência de rochas, podem ocorrer em qualquer parte do território.

Alissolo: classe já extinta, mas correspondem aos solos ácidos com alto teor de alumínio, aqui se percebe na bacia da amazônica.

Argilossolo: solo de argila, pouco evoluído, presentes em toda parte do país juntamente com o latossolo;

Cambissolo: solo composto por vários minerais e pelo horizonte B (intermediário surge entre o A – superficial e orgânico e C – material de origem), presentes em toda parte desde a Amazônia até o sul do país.

Chernossolo: solo preto, rico em matéria orgânica, pode ser encontrado nas encostas do planalto meridional.

Dunas: formação de sedimentos eólicos, no caso solos de formação eólica, se percebe aqui no estado do Maranhão.

Espodossolo: solo cinza vegetal com horizonte B espódico (composto por material orgânico e alumínio), percebe-se aqui uma significativa faixa no estado do Mato Grosso do Sul.

Gleissolo: solo hidromórfico, ou seja, saturado de água, se forma comumente ao longo dos rios, como se

percebe a sua presença na bacia amazônica.

Latossolo: solos de climas quentes e úmidos, muito evoluídos e com significativa concentração de alumínio e ferro, presença em quase todo o país.

Luvissolo: solo constituído por material mineral, não hidromórfico, aqui se percebe a sua maior presença no nordeste brasileiro e no estado do Acre.

Massa d'água: presença de água constitui a base das bacias hidrográficas no mapa.

Neossolo: solo novo, pouco desenvolvido, presente em várias partes áreas do país, no mapa acompanha o latossolo e o nitossolo.

Nitossolo: solo mineral brilhante com horizonte B bem definido, se percebe a sua presença no mapa junto ao latossolo e neossolo.

Organossolo: solo orgânico que ocorre geralmente em áreas saturadas de água de alta altitude e umidade e no mapa tem presença marcante nas regiões sul, sudeste, nordeste e centro-oeste.

Planossolo: solo mineral, mal drenado, de relevos planos.

Plintossolo: solo mineral que ocorre em várzeas e relevos planos, no mapa são percebidos no nordeste, centro-oeste e sul do país.

Vertissolo: solo mineral, argiloso e típico de climas áridos, como se pode verificar algumas faixas no nordeste brasileiro.

Figura 3.9. Tipos de Solos Predominantes no Brasil. Fonte: IBGE. Adaptado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento/Uesb.

As terminologias utilizadas para definirem os tipos de solos encontram-se vem da fonte de pesquisa dos dados e são oriundas, na verdade, do sistema brasileiro de classificação de solos, tendo na Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e o Ministério da Agricultura, juntamente com outros órgãos e entidades de pesquisas de solos e minerais, os centros de fomento e divulgação destas informações. Neste sentido tal classificação está pautada em vários aspectos ou caráter dos solos brasileiros, dentre eles, a composição mineralógica, orgânica, horizontes, textura, porosidade, presença de água e diversos outros itens.

No mapa acima a variedade de solos que seguem a Classificação dos Solos Brasileiros segundo a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) é bastante grande e dispersa pelo território, não havendo exatamente uma concentração deste ou daquele tipo; numa visão geral é possível perceber que ao longo da rede hidrográfica há uma presença mais marcante do latossolo(constituído de minerais e bem desenvolvidos), nitossolo (solos brilhantes com horizonte B bem definido)) e neossolo(solos novos, pouco desenvolvidos), em todo o país a presença do argilosossolo(presença de minerais e argila) misturado com os outros tipos; no nordeste, sul e centro-oeste o tipo planossolo(presença de horizonte B plânico) marca presença, assim como o tipo luvisolo(acumulação de argila), tem uma pequena mancha no nordeste e por ai vão as ocorrências bem espalhadas das variedades de solos característicos do Brasil.

3.1.3 Alguns aspectos sócio- econômicos do Brasil

O Brasil como um país de grande dimensões territoriais e uma estrutura física bastante rica e diversificada possui também um contingente populacional consideravelmente numeroso, a partir do qual podem ser conhecidos alguns indicadores nesta área. Para início, o mapa da Figura 3.10 mostra a distribuição da população total do território brasileiro:

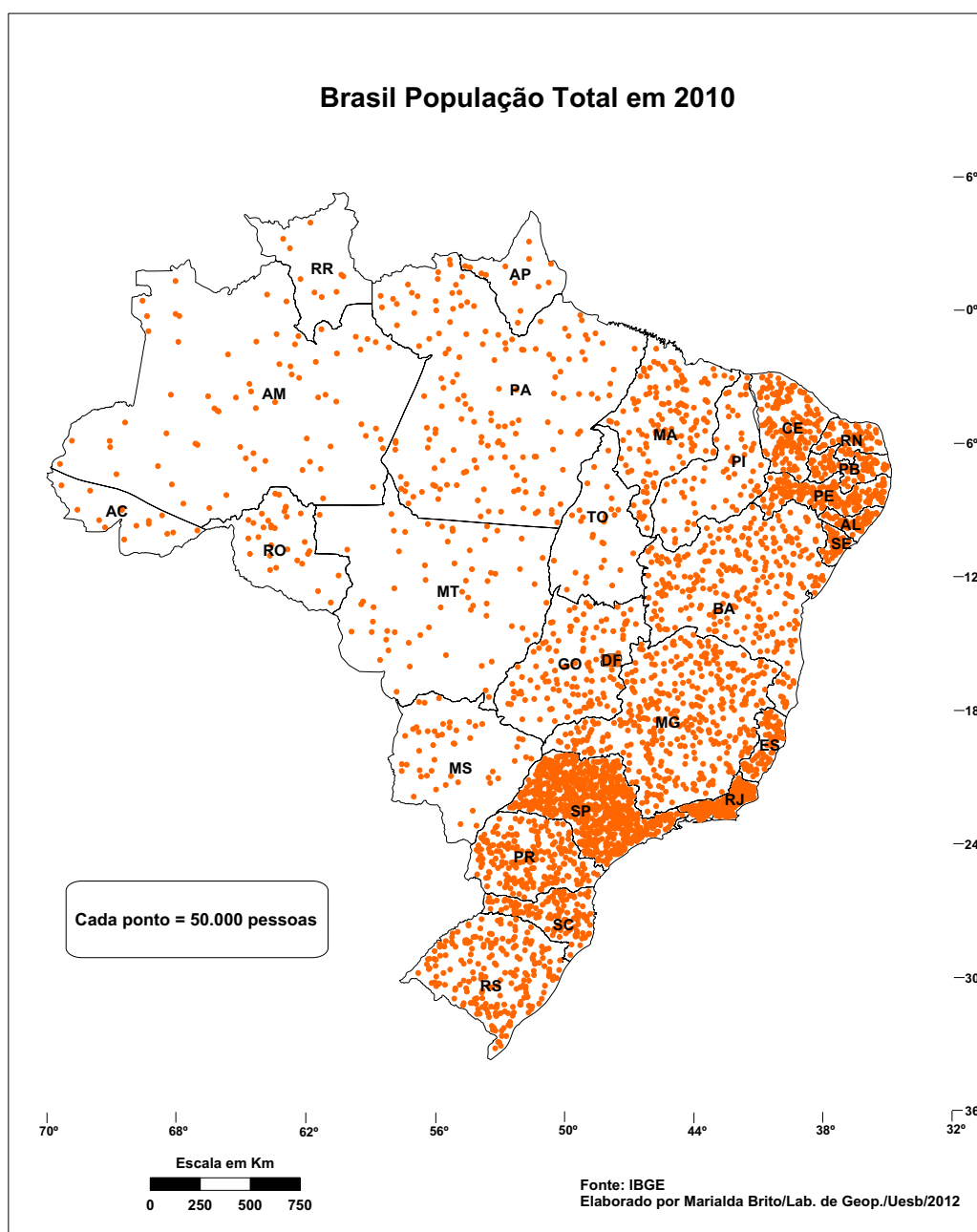


Figura 3.10. População Total Brasileira em 2010. Fonte: IBGE. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento/Uesb.

O que se percebe é que no contexto geral, o estado que mais agrega pessoas é São Paulo, seguido do Rio de Janeiro e Espírito Santo na região sudeste, já na região

nordeste quase todos os estados nordestinos têm um contingente populacional bastante considerável; também a região sul do país mostra um quantitativo de pessoas bastante expressivo. Os vazios demográficos começam a acontecer quando se dirige para o interior do país.

Esta distribuição da população nacional está associada a vários fatores que vão desde os físicos até os culturais, sendo assim não é um fato isolado; associado a ele estão vários acontecimentos, inclusive históricos que levaram o país a ter esta configuração espacial da população no seu território. Com respeito ao crescimento populacional no país há uma outra realidade a saber segundo o mapa da Figura 3.11:

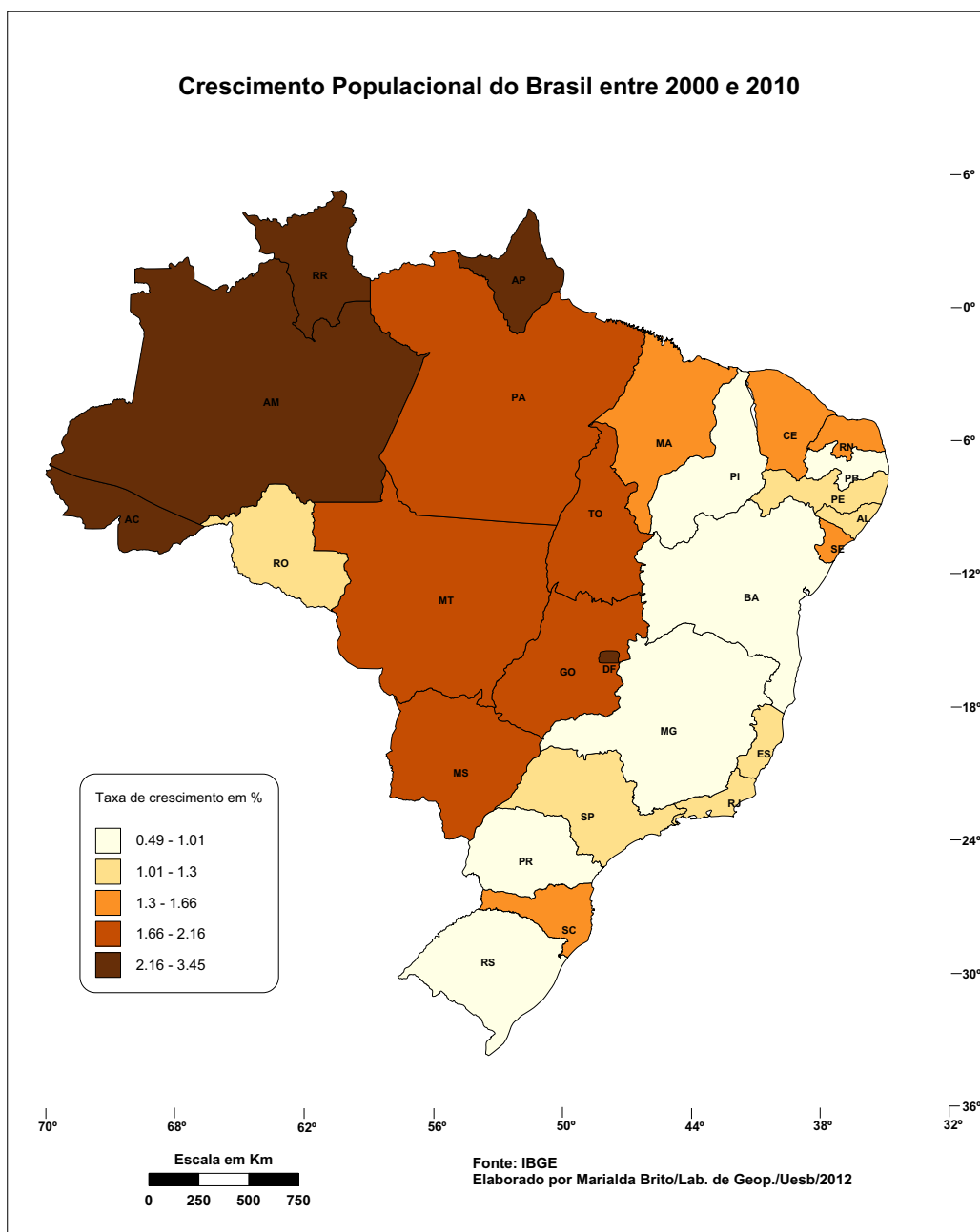


Figura 3.11. Crescimento demográfico no Brasil entre 2000 e 2010. Fonte: IBGE. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento/Uesb

A população brasileira vem crescendo exatamente onde ela se apresenta menos numerosas, ou seja, nos estados que estão mais no interior do país, já nas áreas onde a concentração populacional é maior o crescimento do número de pessoas está em baixa em relação as demais. Este é um processo compreendido, porque acaba sendo natural, pois as áreas ora muito populosas tendem com o tempo estagnarem o crescimento populacional e aquelas menos populosas acabam apresentando valores mais altos neste fenômeno.

Esta população dinâmica e em crescimento se configura no cenário econômico de forma ativa, fato importante na avaliação da sua importância para este setor do país, conforme se pode observar no mapa da Figura 3.12 a seguir:

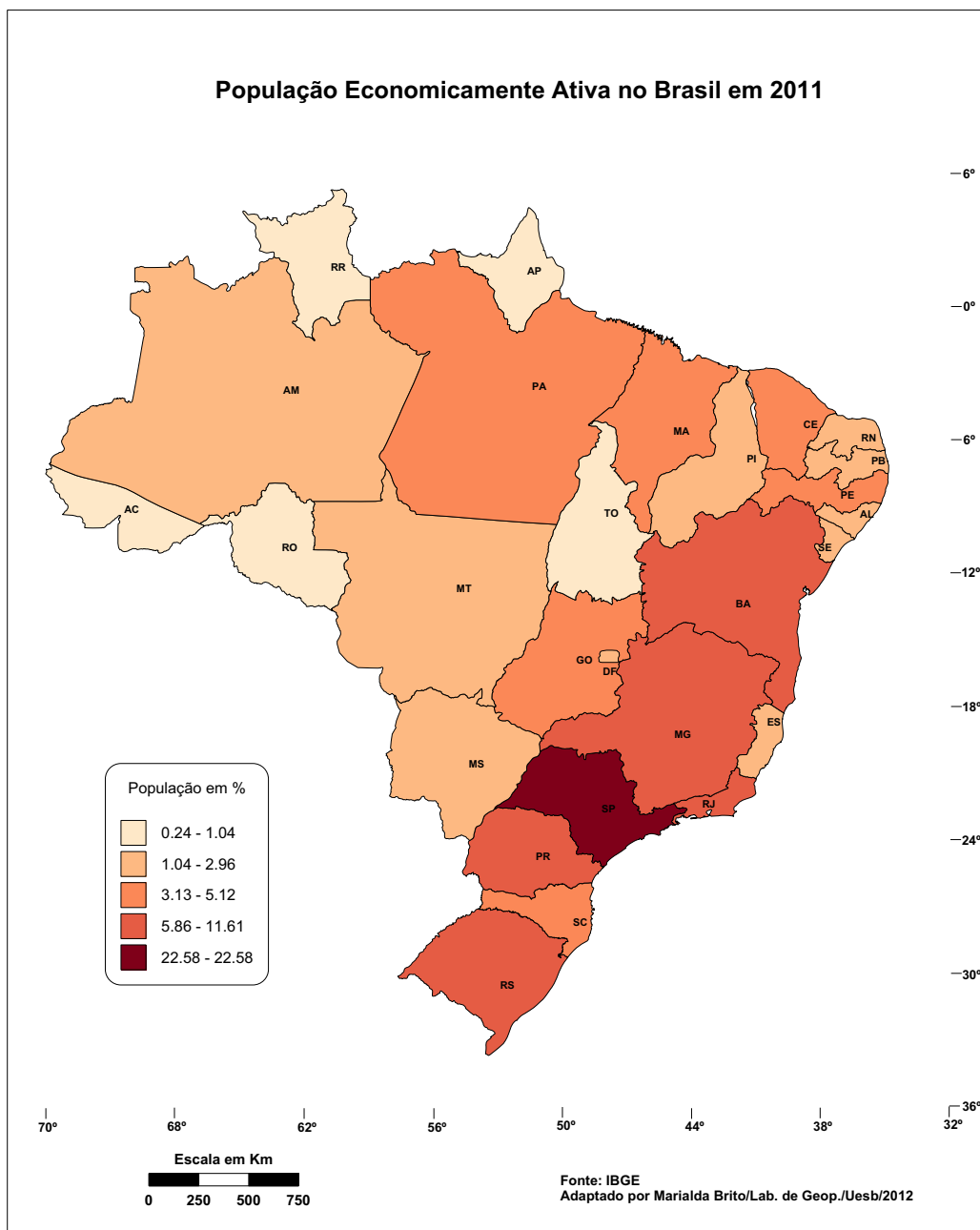


Figura 3.12. População economicamente ativa no Brasil em 2011. Fonte: IBGE. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento/Uesb.

Primeiramente o estado que mais agrega a população economicamente ativa do país, é São Paulo, também foi visto que ele é grande concentrador de pessoas; em seguida vem os outros estados da região sudeste, com exceção do Espírito Santo, e no nordeste tem somente a Bahia nesta faixa. A região sul agrega estados na segunda e terceira faixas de percentual de população ativa, e neste última ainda se pode encontrar estados no nordeste, norte e centro-oeste. Depois vem os estados de quarta posição em adiante em várias porções do território.

O que se percebe então é que as regiões mais populosas são também onde a população é mais ativa ou está envolvida nas atividades dos setores econômicos, movimentando portanto a economia do país, contribuindo como mão de obra em efetivo exercício.

O Brasil também tem apresentado neste sentido, um importante crescimento de um dos seus mais importantes índices econômicos que é o Pib (Produto Interno Bruto), segundo se pode observar no quadro da Figura 3.13 abaixo:

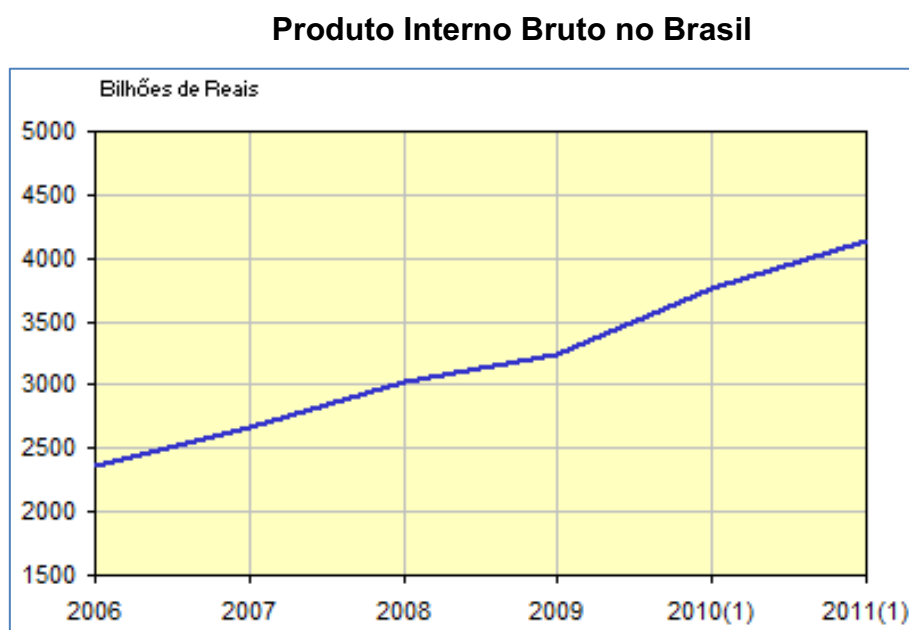


Figura 3.13. Produto Interno Bruto no Brasil. Fonte: [IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais](http://www.ibge.gov.br). (1) Com base nos dados preliminares de Contas Nacionais Trimestrais. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/brasil_em_sintese/ Acesso em: jun.2013.

Se percebe portanto que o crescimento do Pib nacional é positivo, e isto pode significar que os vários setores econômicos, representados pela agricultura, pela indústria, pelo comércio e serviços, não estão só diretamente contribuindo para isto, pois cada um tem sua parcela neste montante, como também estarão recebendo os benefícios

advindos dele; é uma relação de mútua contribuição e que no conjunto é o responsável pelo funcionamento de várias instâncias importantes da sociedade como saúde, infraestrutura, educação e outros, e neste última, o país mostra que tem a seguinte situação no ensino superior (objeto de estudo desta pesquisa), segundo mapa da Figura 3.14 a seguir:

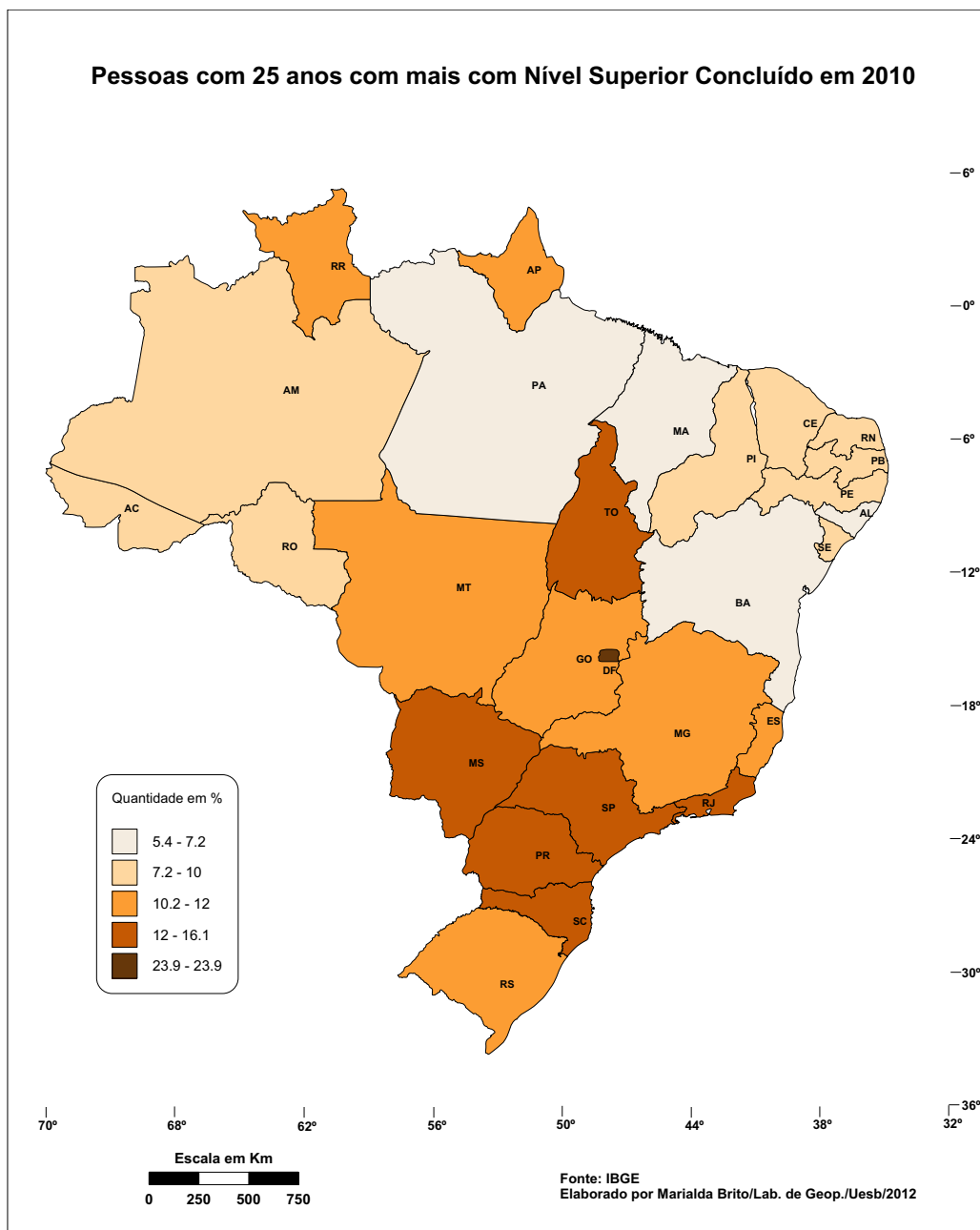


Figura 3.14. Pessoas com 25 anos ou mais com nível superior concluído. Fonte: IBGE. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento/Uesb

Uma parte do país constituída pelas regiões sul, sudeste e centro-oeste apresentam os maiores valores comparativos em quantitativo de pessoas com 25 anos ou mais envolvidas com ensino superior concluído. A outra parte que envolve as regiões

nordeste e norte se localiza os estados com menor contingente de pessoas com nível superior, com destaque para a Bahia, Alagoas e Pará, que sustentam os menores índices deste indicador nas citadas regiões.

3.2 O Território Baiano

3.2.1 Localização geográfica

No quadro da Figura 3.15 seguem alguns dados gerais do estado da Bahia:


| SÍNTESE GEOGRÁFICA DO ESTADO DA BAHIA | | | | |
|---------------------------------------|--|------------------|---------------|--------------|
| Região | Nordeste - Brasil | | | |
| Pontos extremos | <ul style="list-style-type: none"> • Norte: Rio São Francisco (município de Curaçá) - 8°32'00"S - 39°22'49"W • Sul: Barra do Riacho Doce (município de Mucuri) - 18°20'07"S - 39°39'48"W • Leste: Barra do Rio Real (município de Jandaíra) - 11°27'07" S - 37°20'37"W • Oeste: Divisor de águas (município de Formosa do Rio Preto) - 11°17'21"S - 46°36'59"W | | | |
| Área | <ul style="list-style-type: none"> • ocupa 5º de território do país com uma extensão de 564.692,67Km² • 36,34% corresponde ao Nordeste Brasileiro (62,31% no semi-árido) • 1183Km de litoral  | | | |
| Fronteiras | <ul style="list-style-type: none"> • Norte – Piauí, Pernambuco, Sergipe e Alagoas • Sul – Minas Gerais e Espírito Santo • Oeste – Tocantins e Goiás • Leste – Oceano Atlântico | | | |
| Nº Municípios | 417 municípios | | | |
| Pontos Culminantes | Município | Ponto Culminante | Nome da Serra | Altitude (m) |
| | Abaíra | Barbados | Dos Barbados | 2033,3 |
| | Érico Cardoso | ... | Do Cobre | 1710 |
| | Érico Cardoso | Pico das Almas | Das Almas | 1836 |
| | Livramento de Nossa Senhora | Pico das Almas | Das Almas | 1836 |
| | Piatã | Três Morros | Do Gentio | 1816 |
| | Rio de Contas | Barro Vermelho | Da Mesa | 1771 |
| | Rio de Contas | Pico das Almas | Das Almas | 1836 |
| | Rio do Pires | Barbados | Dos Barbados | 2033,3 |
| | Rio do Pires | Itubira | Itubira | 1782 |

Figura 3.15. Síntese Geográfica do estado da Bahia. Fonte: SEI/IBGE. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento. 2012

Em conjunto com o quadro, tem-se a divisão política do estado que pode ser visualizada no mapa da Figura 3.16 abaixo:

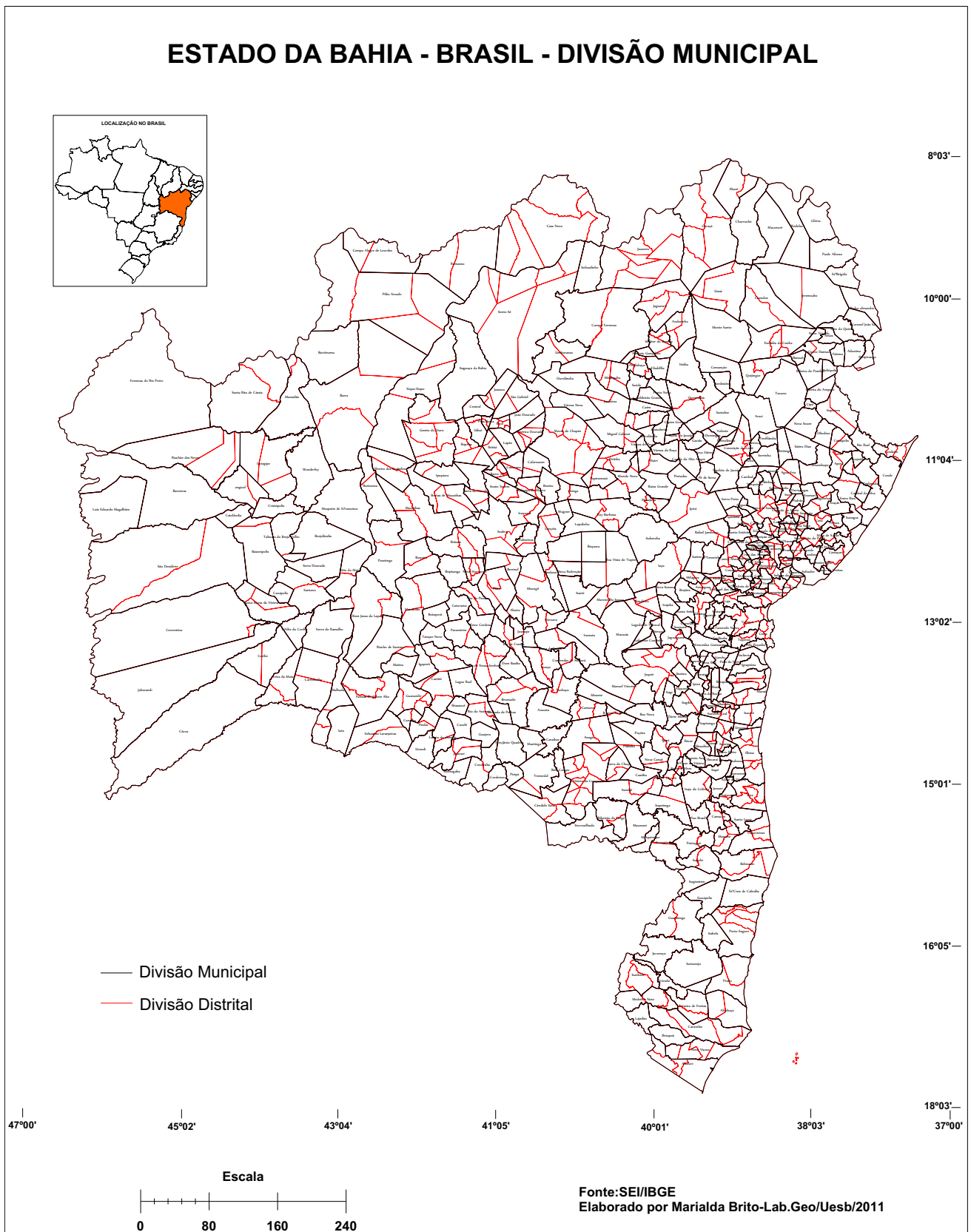


Figura 3.16. Mapa Político da Bahia. Elaborado por Marialda Brito, Lab. de Geoprocessamento/Uesb. 2012

Como se percebe pelo quadro e pelo mapa a Bahia é um estado extenso, bastante entrecortado por uma considerável quantidade de municípios – são 417 ao todo, ocupando 36,34% da região nordeste e 5º do território nacional e com um dado peculiar à região que é o fato de estar com mais de 60% das suas terras inseridas no semi-árido ou o chamado Polígono das Secas, área de elevadas temperaturas e chuvas excassas, fato marcante em vários aspectos da vida sócio-econômica do estado.

A partir da divisão política da Bahia, tem-se também a divisões regionais criadas pela SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia), seu principal órgão de pesquisa sócio-econômica, onde se procura através dos mesmos favorecer as políticas de administração e planejamento territorial. As duas principais divisões regionais da Bahia são as referentes a Divisão Econômica e a Divisão em Territórios de Identidade, conforme se observa nos mapas A e B da Figura 3.17 a seguir:

Mapa A



Mapa B

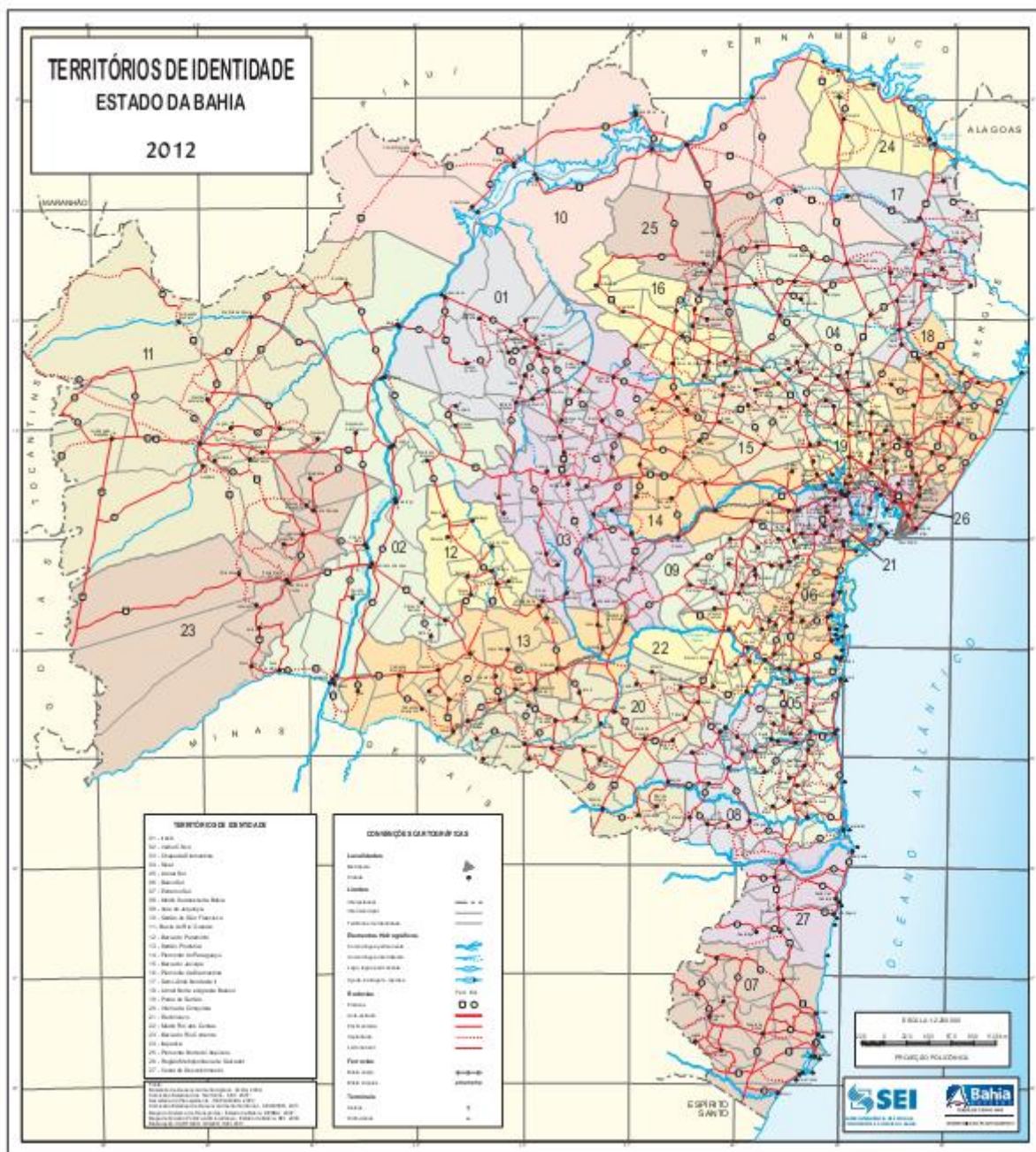


Figura 3.17 A & B. Regiões Econômicas e Territórios de Identidade da Bahia. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=104&Itemid=95 Acesso em: jan.2012

3.2.2 Alguns aspectos físicos do território baiano

Quanto aos aspectos físicos segue abaixo na Figura 3.18 abaixo uma imagem mosaico policromática do INPE (também composição 3(R)4(G)2(B)) mostrando o comportamento do território baiano quanto a cobertura de solo:

Mosaico do Estado da Bahia - BA



MOSAICO

Sat/Sen: CBERS 2 / CCD
Total de Imagens: 80
Período de Aquisição: 2005 a 2007
Pixel: 150 Metros
Composição: 3(R), 4(G), 2(B)
Projeção/Zona/Datum: UTM/23/WGS84
Produzido pelo INPE/OBT/DGI <http://www.dgi.inpe.br>

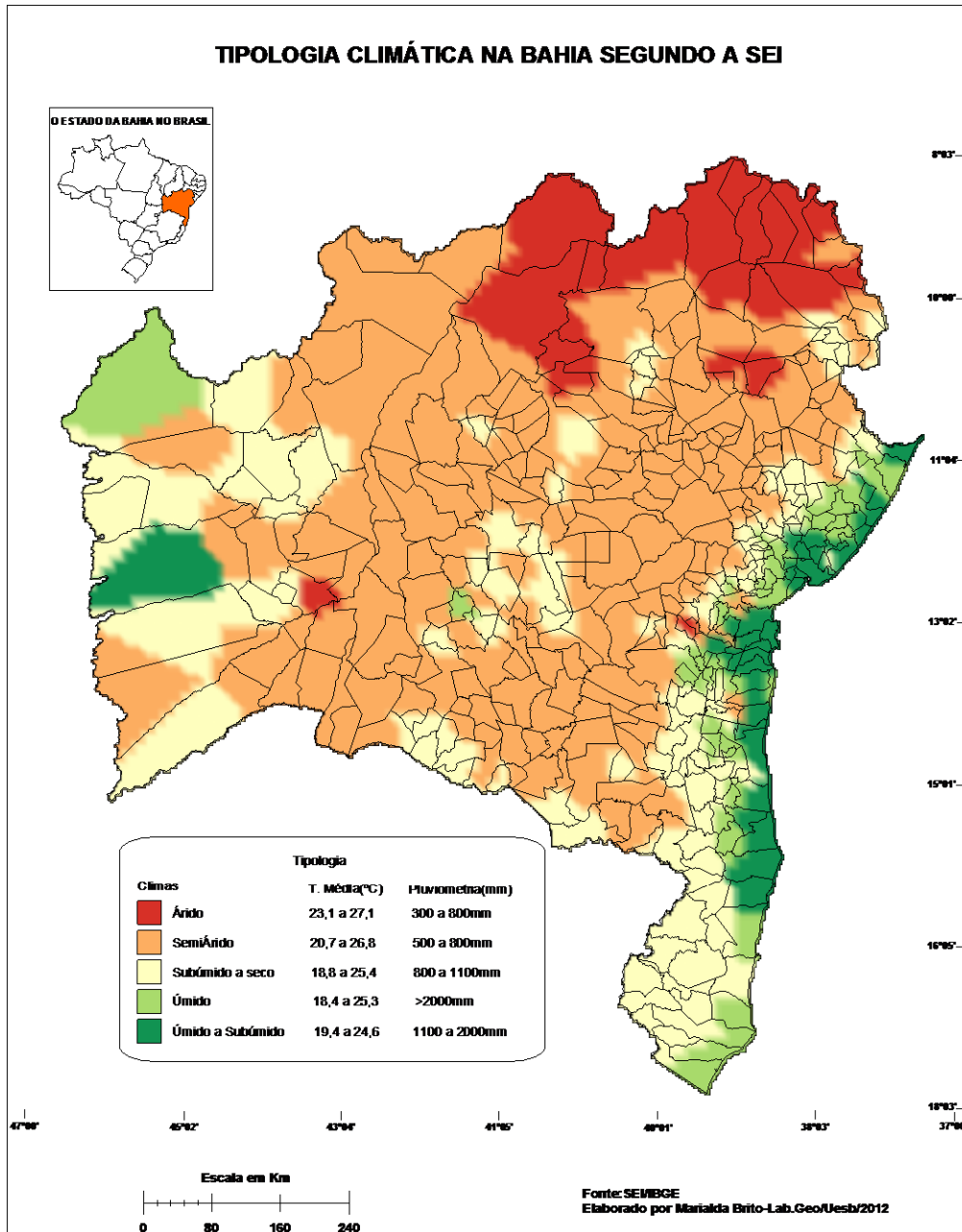


Figura 3.18. Imagem de Satélite do Estado da Bahia. Fonte: Imagem cedida pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Mosaico do Brasil.

Nesta imagem ver-se muitas áreas em tons de rosa ora representando áreas descobertas de vegetação, afloramentos rochosos e presença de cidades e todas as partes, sobretudo no interior da região se intercalando com área em tons de verde podendo ser representadas por uma cobertura vegetal mais densa. A mistura de tons se

dar de forma bastante irregular não se podendo definir ao certo as concentrações de uma ocorrência ou outra considerando a área como um todo.

Percebe-se ainda que a ocorrência de áreas em tons de rosa parecem ser bem presentes em toda a imagem, anunciando possivelmente as áreas de cobertura vegetal típica do clima do semiárido e pode ser aqui exposto no mapa da Figura 3.19 abaixo.



Clima árido: aqui definido como as áreas de temperaturas entre os 23,1°C a 27,1°C e chuvas entre os 300mm e 800mm e está presente na porção norte do estado baiano e em duas pequenas manchas ao oeste e leste.

Clima semiárido: compreende aqui as áreas de temperaturas entre os 20,7°C a 26,8°C e chuvas entre os 500mm a 800mm e compreende grande parte do estado sobretudo na sua porção interior.

Clima subúmido a seco: no mapa abrange as áreas de temperaturas entre os 18,8°C a 25,4°C e chuvas entre os 800mm a 1100mm e apresenta-se aqui em grande faixas no oeste, centro e leste do estado baiano, sempre ao lado do clima semiárido.

Clima úmido: compreende as áreas de temperaturas entre os 18,4°C a 25,3°C e chuvas acima de

2000mm e está presente no mapa no entorno do litoral e em uma porção do oeste baiano, este clima atua em conjunto com o clima úmido a subúmido

Clima úmido a subúmido: compreende as áreas de temperaturas entre os 19,4°C a 24,6°C e com chuvas entre os 1100mm a 2000mm e está nitidamente presente no litoral e em uma porção da região oeste do estado baiano

Figura 3.19. Climas da Bahia. Elaborado por Marialda Brito, Lab. de Geo./Uesb. Fonte: SEI/IBGE. 2012

No mapa se ver que a área ocupada pelo semiárido cuja média de precipitação anual varia entre os 300 a 800mm e temperatura entre 23,1 e 27,1° (tipologia climática apregoada pela SEI) é bastante ampla, ocupando quase a totalidade da região ou cerca de 70% dela.

Neste sentido a Bahia ocupa uma grande parte a chamada zona do polígono das secas do nordeste brasileiro, conforme se pode observar no mapa da Figura 3.15 em seguida.

Esta ocorrência denota o quanto a Bahia é influenciada fisicamente pela questão climática, sobretudo por se tratar de uma condição desfavorável já que é afetada pela falta marcante de chuvas, demonstrando assim que enfrenta um embate com a sua própria natureza o que porventura reflete nas outras situações do território que vão desde as econômicas, passando pelas sociais, e porque não dizer educacionais; fato este que será avaliado posteriormente.

O restante da área fica por conta da ocorrência do clima árido (ainda mais rígido em seca do que o semiárido) presente na parte norte, o clima subúmido a seco em algumas porções do oeste, centro e próximo ao litoral, o úmido e úmido a subúmido em pequenas porções ainda do leste e em todo o litoral.

Neste sentido as temperaturas e os índices pluviométricos demonstram exatamente as características desta região de semi-aridez, sendo geralmente altas no primeiro caso e rarefeitas no segundo.

De acordo este raciocínio vai se observar no mapa de temperatura da Figura 3.20 posteriormente, que em quase todo o território baiano as temperaturas estão acima dos 20°C em média, correspondendo exatamente ao fato da maior parte do território ser de clima árido.



Figura 3.20. Nova Delimitação do Semi-Árido. Disponível em: <http://mapas.mma.gov.br/i3geo/datadownload.htm>. Acesso em: jan.2012.

De acordo o mapa de temperatura da Figura 3.21, que se segue, na porção norte do estado se observa os índices de temperatura mais altos, com valores médios entre os 23°C e 27°C, a partir deste ponto em direção ao sul as temperaturas ainda se mantêm em torno destes índices mas um pouco menores.

No sul e oeste do estado ficam mais concentradas as temperaturas intermediárias, ou seja, aquelas entre os 19°C e 25°C.

As temperaturas mais baixas vão ser encontradas em algumas porções próximas ao litoral e em uma faixa da porção noroeste e são exatamente aquelas que estão variando entre os 18°C e 24°C.

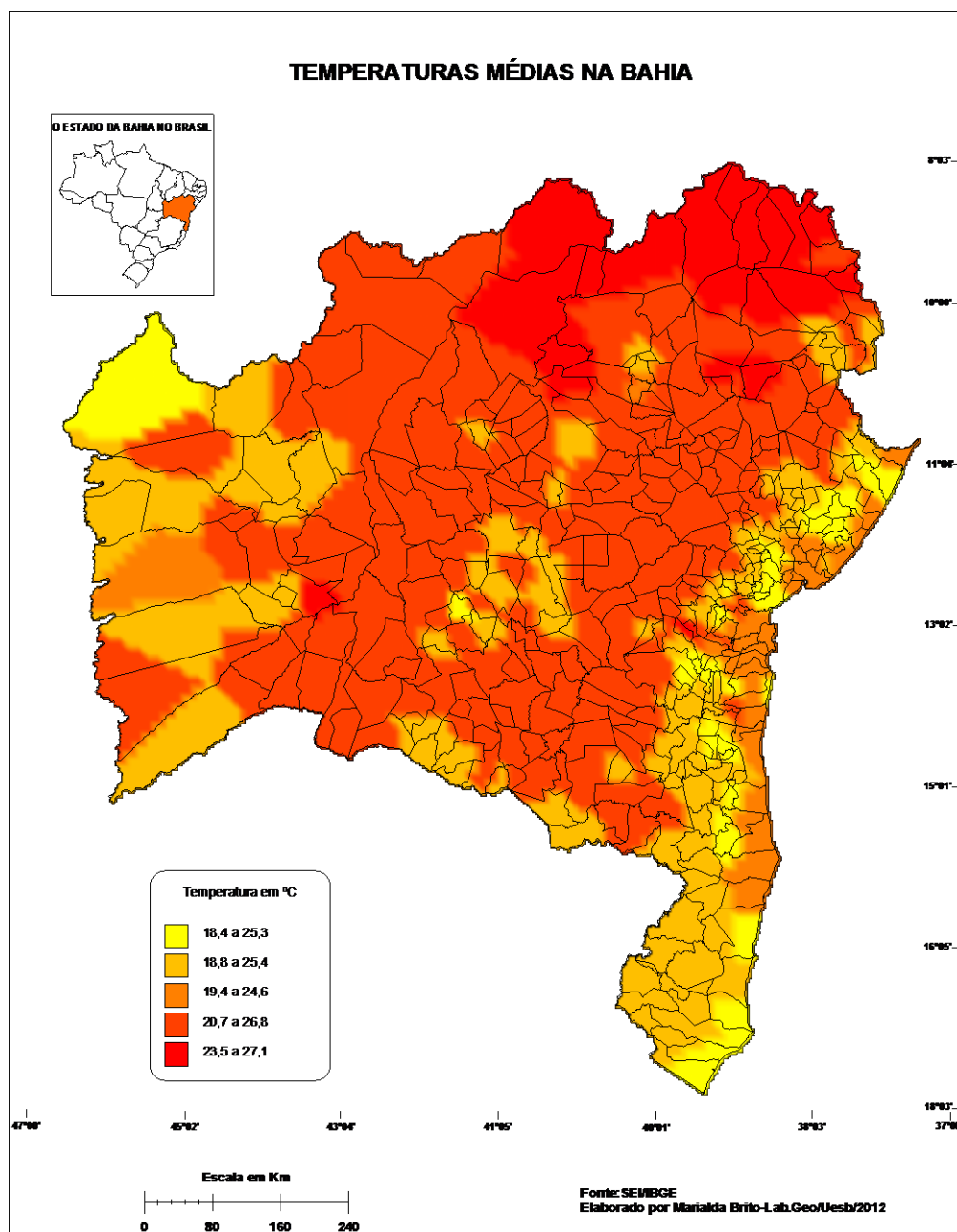


Figura 3.21. Temperaturas na Bahia. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geo/Uesb.2011. Fonte:SEI/IBGE.

Seguidamente tem-se o mapa de pluviometria na Figura 3.22, onde se percebe que nas áreas anteriormente de temperaturas mais altas os índices são baixos entre os 500mm e 800mm e este é o domínio do território baiano.

As chuvas só ocorrem de forma mais normal a significativa em algumas áreas da

porção oeste e chegando próximo ao litoral e na região sul elas se tornam mais importantes com índices acima dos 800mm chegando mesmo aos 2000mm ou acima dele.

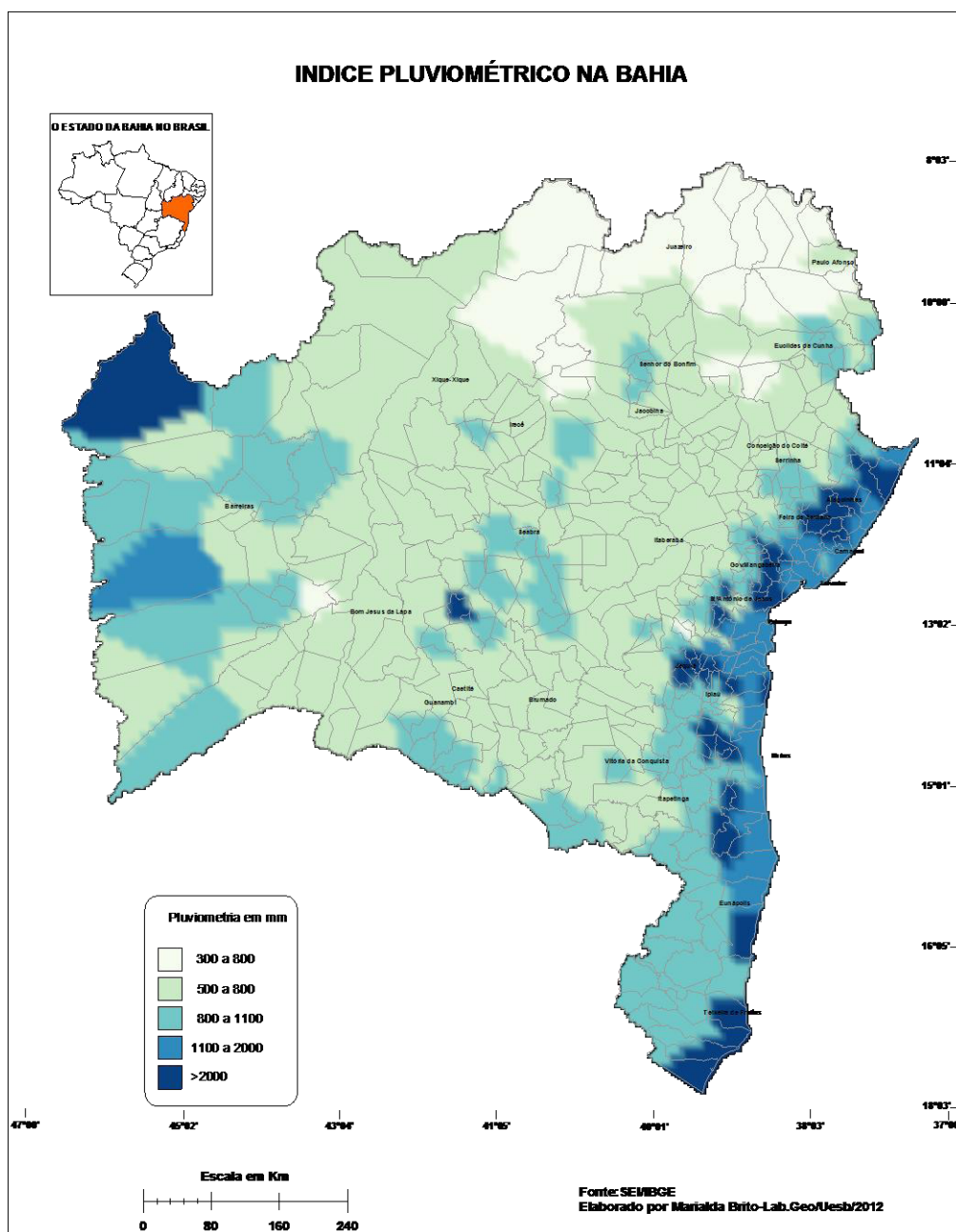
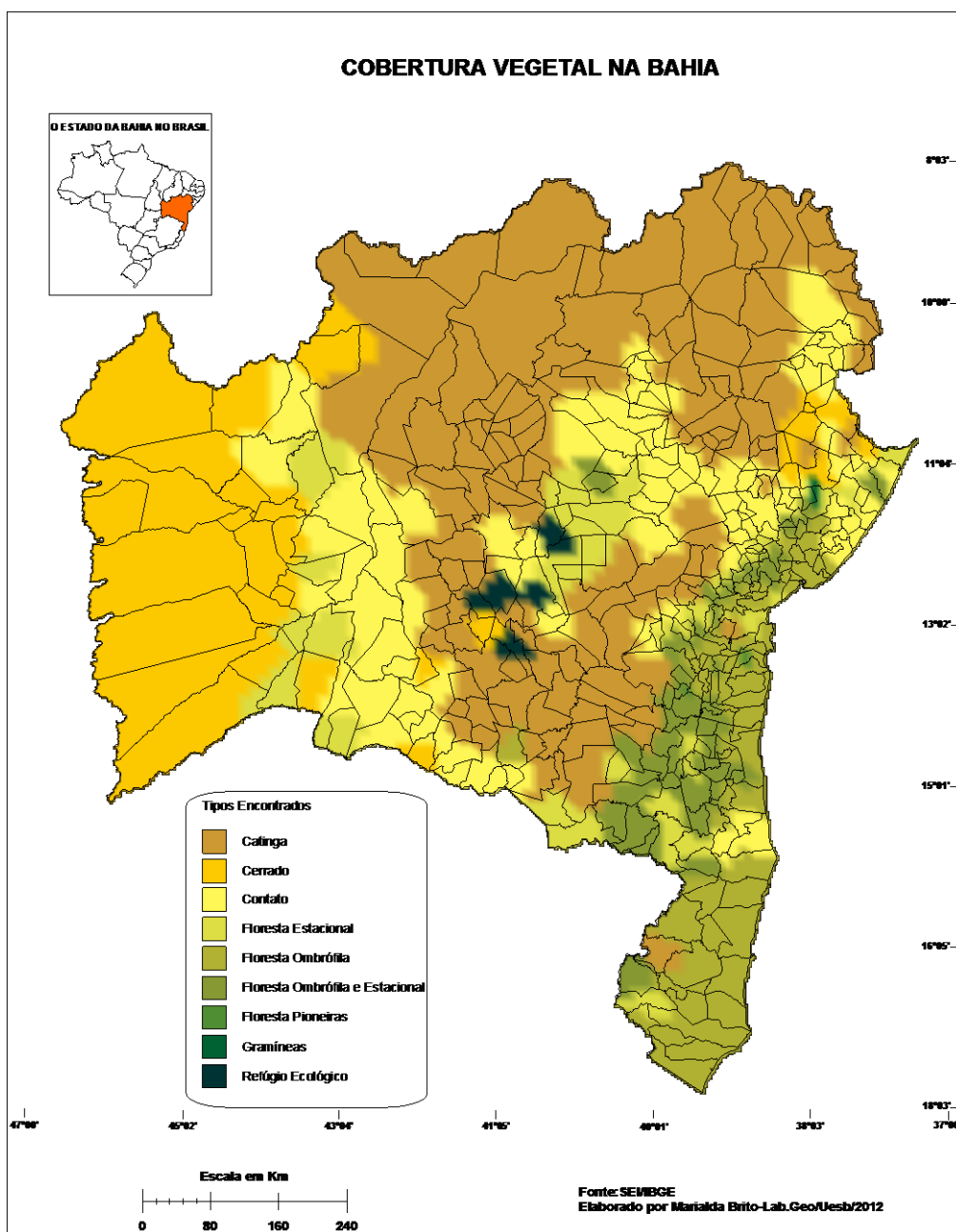


Figura 3.22. Pluviosidade na Bahia. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geo/Uesb. 2011. Fonte: SEI/IBGE.

Este panorama da pluviometria baiana condiz exatamente com os climas e temperaturas predominantes, o que no geral se conclui que no interior do estado estão as temperaturas mais altas e os baixos índices pluviométricos correspondendo ao domínio do clima semiárido predominante.

Seguindo este estudo um outro aspecto importante resultante deste conjunto de

características climáticas tem-se a cobertura vegetal, que está bem diretamente ligada a eles, podendo ser observada no mapa da Figura 3.23 abaixo:



Caatinga: vegetação típica do interior nordestino, adaptada ao clima árido (seco), vegetação espinhosa e lenhosa nas épocas de seca (normalmente mais de seis meses), mas que enverdecem nos curtos períodos de chuvas.

Cerrado: vegetação própria de clima estacional (onde ocorrem em média até seis meses secos)/vegetação de pequeno porte, aqui encontrado no oeste do estado baiano.

Contato: Área de transição entre tipos vegetais predominantes/existência de comunidades vegetais indiferenciadas.

Floresta Estacional: compreende uma estação climática tropical chuvosa no verão e outra subtropical com estiagens provocadas pelo intenso frio no inverno/ vegetação de alto e médio porte, ocorre em conjunto com a ombrófila em algumas áreas do interior e no litoral nordestino.

Floresta Ombrófila: floresta pluvial tropical de elevadas temperaturas (médias de 25°C) e alta precipitação/vegetação de alto e médio porte, fica bastante concentrada no litoral baiano.

Floresta Ombrófila e Estacional: uma variedade das duas ocorrências ao mesmo tempo da floresta

ombrófila e estacional.

Florestas Pioneiras: vegetação típica das áreas litorâneas, em solos sob constantes rejuvenescimento(mudanças) de influência marinha ou fluvial.

Floresta Pioneira: vegetação edáfica, ou seja, resultante da dinâmica do solo local e típica de áreas litorâneas ou planícies fluviais e no caso ocorre em pequenas manchas no litoral baiano.

Gramíneas: vegetação próxima ao rio, de terreno encharcado, em regiões de altas temperaturas e índices pluviométricos, no mapa percebe um pequena ocorrência na porção nordeste do território baiano.

Refúgio Ecológico: área que agrega tipo de flora diferente do domínio florístico da região ecológica dominante e na Bahia se percebe algumas manchas na região central.

Figura 3.23. Vegetação da Bahia. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geo/Uesb.2011. Fonte:SEI/IBGE.

A vegetação de caatinga (caracterizada por dois grandes períodos secos intercalados por chuvas) está presente bem no centro da região em direção ao norte, o cerrado (vegetação adaptada a períodos secos e chuvosos) fica bem concentrado na parte oeste seguido de áreas de contato que são exatamente faixas de transição entre vegetações, depois se observa pontos de florestas estacionais (períodos úmidos e secos) na parte oeste, indo se concentrar mais próxima ao litoral junto com as florestas ombrófilas (predominantemente úmidas), gramíneas e outros tipos de florestas. Também se observa pequenos pontos de refúgios ecológicos ao centro da região, ou mais precisamente na área da Chapada Diamantina.

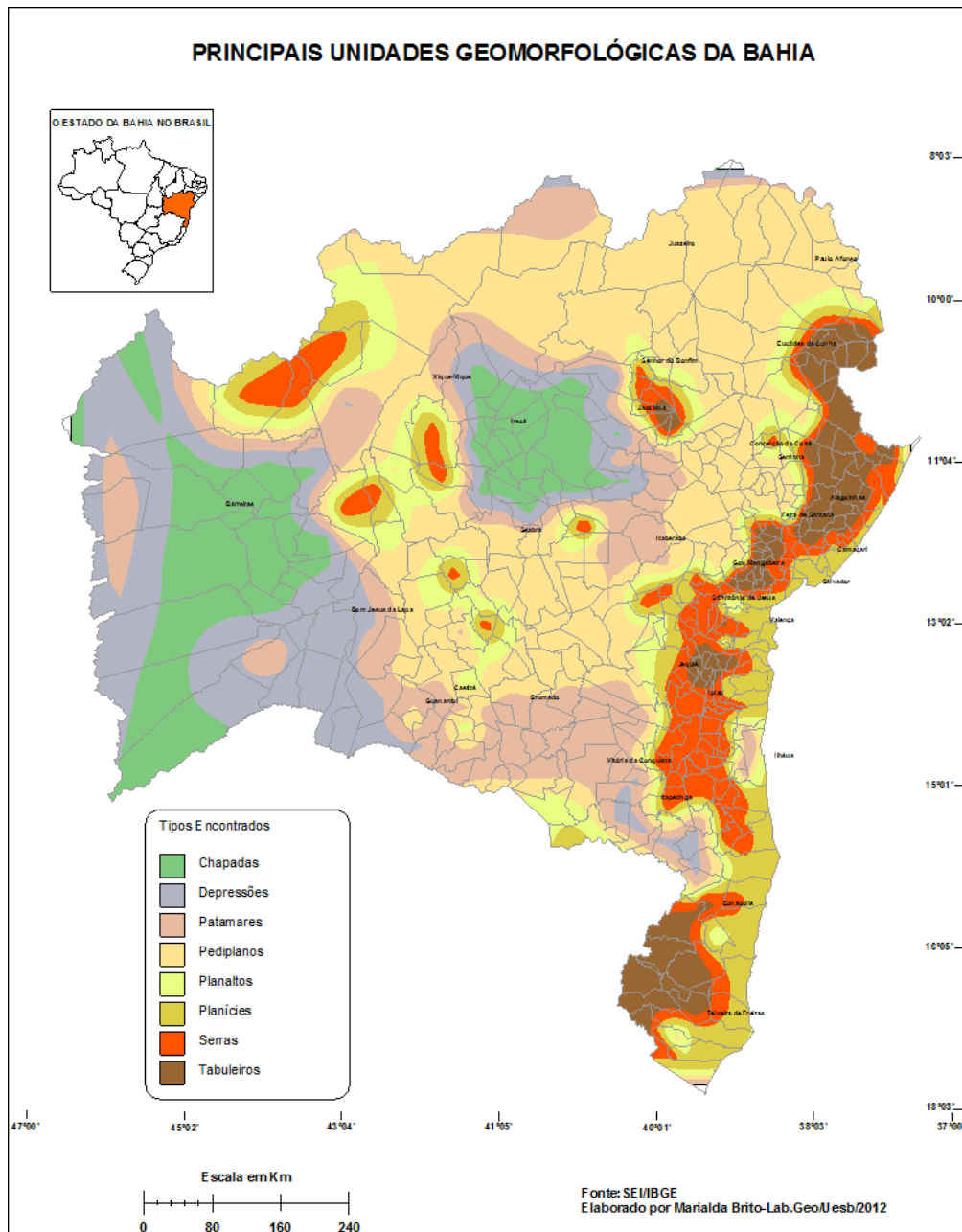
Seguidamente e não menos associado a vegetação está de forma generalizada geomorfologia local ou seja, da Bahia, representada no mapa da Figura 3.24 posteriormente.

Neste caso e seguindo alguns conceitos do Manual Geomorfológico do IBGE, as áreas de chapadas (formas de relevos constituídos em terrenos sedimentares, só que mais altos e ambos delimitados por escarpas) estão bem concentradas no norte e porção centro-norte, seguido pelos chamados pediplanos (formas de relevo que sofrem processos de aplainamento em regiões de semi-aridez) e planaltos (formas de relevos planos ou dissecados, limitados, ao menos por um lado, por terras baixas e onde os processos de erosão superam os de sedimentação) ao centro e norte, depois pelos patamares (são relevos planos ou ondulados sobre diferentes tipos de rochas, constituindo-se em área de degraus entre áreas mais elevadas e baixas) presentes sobretudo no centro e porção sul da região.

As serras (relevos mais acidentados sobre rochas diversas, formando cristas, ou bordas de escarpas de planaltos) estão em várias partes, sobretudo, ao norte e próximas do litoral; as depressões (formas de relevos planos ou ondulados constituídos em terrenos mais baixos da vizinhança) se concentram em alguns pontos do norte, sul e no litoral; já

os tabuleiros (constituídos em terrenos sedimentares mais baixos) em alguns pontos e em toda uma faixa sentido norte-sul e próximos ao litoral.

Finalmente as planícies (conjuntos de formas de relevo planas ou levemente onduladas, onde os processos de sedimentação superam os de erosão) se concentram na faixa litorânea.



Chapadas: relevos de topo desenvolvidos em terrenos sedimentares e limitados por escarpas ocorrem na Bahia na sua porção oeste e central.

Depressões: acompanhando as áreas de chapadas na Bahia são relevos planos ou ondulados situados abaixo das regiões vizinhas formados em terrenos de rochas diversas.

Patamares: relevos planos ou ondulados desenvolvidos em rochas diversas e por terem aspecto de degrau estão na Bahia localizados no entorno das áreas de depressão.

Pediplanos: são relevos inclinados, modelados em áreas de climas áridos ou desérticos, aqui se percebe a sua presença exatamente no chamado Polígono das Secas no interior da Bahia.

Planaltos: relevos planos ou dissecados formados em altas altitudes e tendo um dos seus lados formado

por processo de erosão e na Bahia estão juntos as áreas de pediplanos.

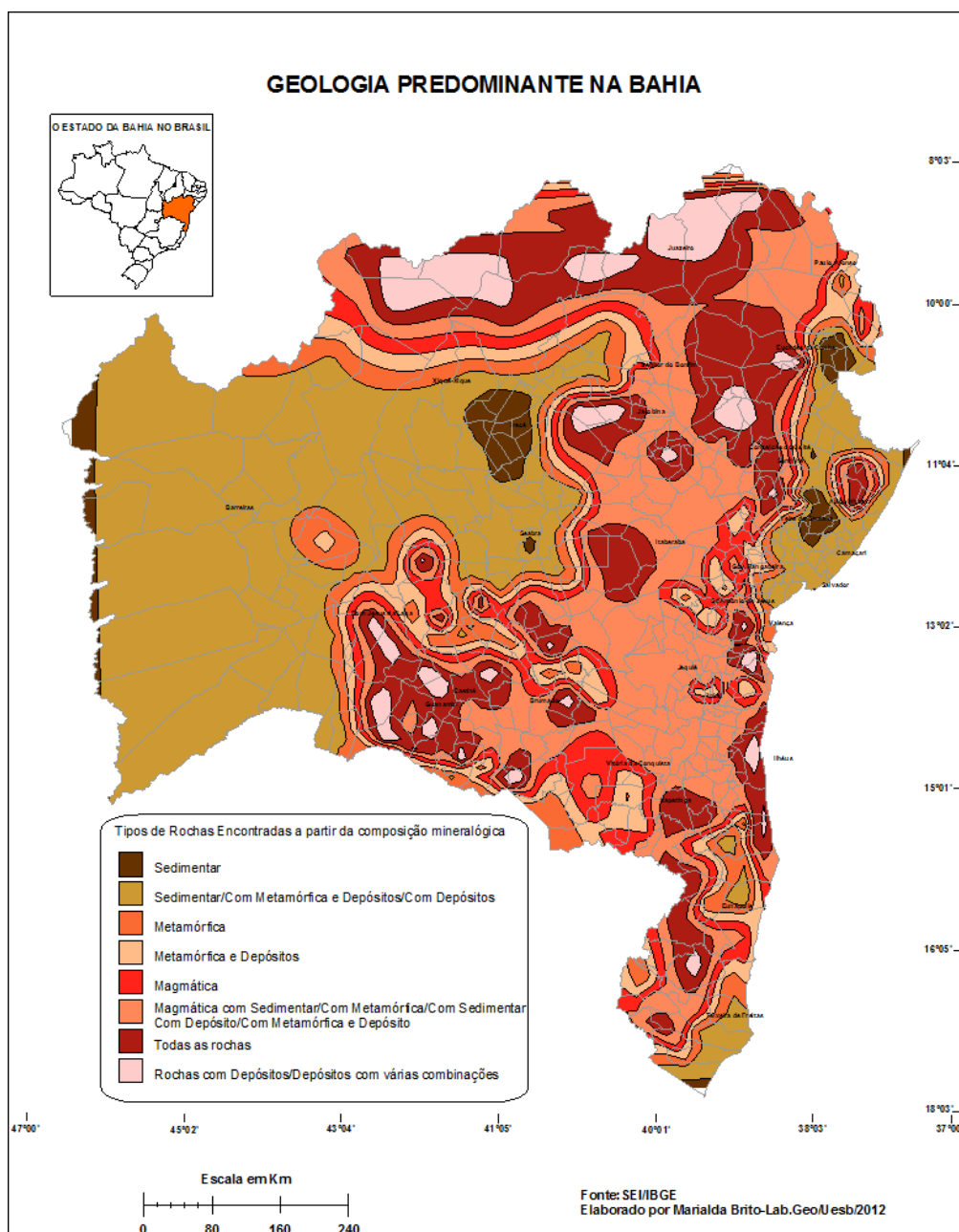
Planícies: ora ocorrendo ao longo do litoral ou no entorno das serras na Bahia as planícies são formas de relevo suavemente onduladas onde o processo de sedimentação supera o de erosão.

Serras: são relevos acidentados formando as cristas e cumes ou as bordas escarpadas dos planaltos, na Bahia ocorrem próximas ao litoral e em algumas porções central e noroeste do território.

Tabuleiros: são relevos de topo plano, formados em terrenos sedimentares, limitados por escarpas, e estão presentes junto as serras ao longo do litoral baiano.

Figura 3.24. Geomorfologia da Bahia. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geo/Uesb.2011. Fonte:SEI/IBGE.

Dentro deste conteúdo da geomorfologia é importante entender um pouco da presença mineralógica, que faz parte da sua composição e aqui estão representados genericamente através do mapa da Figura 3.25 abaixo:



Sedimentar: resultante de precipitação química, deposição de detritos de outras rochas e ou materiais orgânicos, aqui expressa na parte oeste e em alguns pontos do nordeste do estado.

Sedimentar/Com metamórfica e Depósitos/Com depósitos: uma variação das rochas sedimentares em combinação com as rochas metamórficas e depósitos que são conjuntos de materiais sólidos acumulados e um conjunto de ocorrências bem presente no oeste, centro e algumas porções da Bahia.

Metamórfica: é formada a partir da rocha sedimentar sob calor e pressão e ocupa uma longa e expressiva faixa de norte a sul do estado baiano;

Metamórfica e Depósitos: combinação de rochas metamórficas e depósitos que acompanha a faixa de rocha metamórfica presente no estado.

Magmática: também chamada de ígnea, é formada a partir da intrusão ou extrusão do magma pastoso, está presente de forma muito irregular no estado baiano, mas sempre acompanhando os outros tipos de rochas ocorrentes, no caso, em especial, as metamórficas.

Magmática com Sedimentar/Com Metamórfica/Com Sedimentar/com Depósito/Com Metamórfica e Depósito: combinações dos vários tipos de rochas do território baiano entre si e com os depósitos acompanham a grande faixa das rochas metamórficas;

Todas as rochas: combinação das rochas dos tipos encontrados no território baiano: sedimentar, magmática e metamórfica, ocorre em várias partes da faixa ocupada pelas rochas metamórficas.

Rochas com Depósitos/Depósitos com várias combinações: tipos variados de rochas com depósitos e os mesmos resultantes de vários materiais do meio também ocorrente na faixa das rochas metamórficas, mas se concentram mais no norte do estado.

Figura 3.25. Geologia da Bahia. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geo/Uesb.2011. Fonte:SEI/IBGE.

Neste mapa a formação geológica do solo baiano por ser bastante complexa, como em diversos casos encontrados; está aqui representada pelas principais e conhecidas formações rochosas a nível mundial; no caso as chamadas rochas sedimentares junto com as metamórficas e depósitos, ou terrenos onde se encontram os minerais que fazem parte desta grande composição, estão fortemente presentes ao oeste do estado e em alguns pontos do seu litoral, seguido pela ocorrência de mais rochas metamórficas, magmáticas (em menor ocorrência) que formam uma faixa que vai do norte ao sul do território em conjunto com depósitos contendo varias combinações de rochas e minerais e alguns pontos onde todas as rochas são encontradas ao mesmo tempo.

As áreas ditas somente de terrenos sedimentares ocorrem em zonas isoladas ao centro, nordeste e extremo sul da região.

Com respeito a altimetria, o território baiano, segue a performance do cartograma representado na Figura 3.26 a seguir.

Neste cartograma, do litoral para o interior da região se percebe que é nesta área onde ocorrem as mais baixas elevações do terreno, conforme é comum se encontrar em regiões litorâneas; as altitudes vão aumentando em relação ao interior mas de forma bem irregular, ou seja, os terrenos mais altos se intercalem com os mais baixo em vários pontos, mas no geral, é no centro da região onde se concentram as mais altas altitudes, cercadas por regiões de altitudes mais modestas ao oeste e norte.

Pelos valores altimétricos aqui encontrados, pode-se observar que de um modo

geral a região concentra mais áreas de baixa a médias altitudes, ou seja, dos 500m aos 700m, ocorrendo poucos terrenos acima disto.

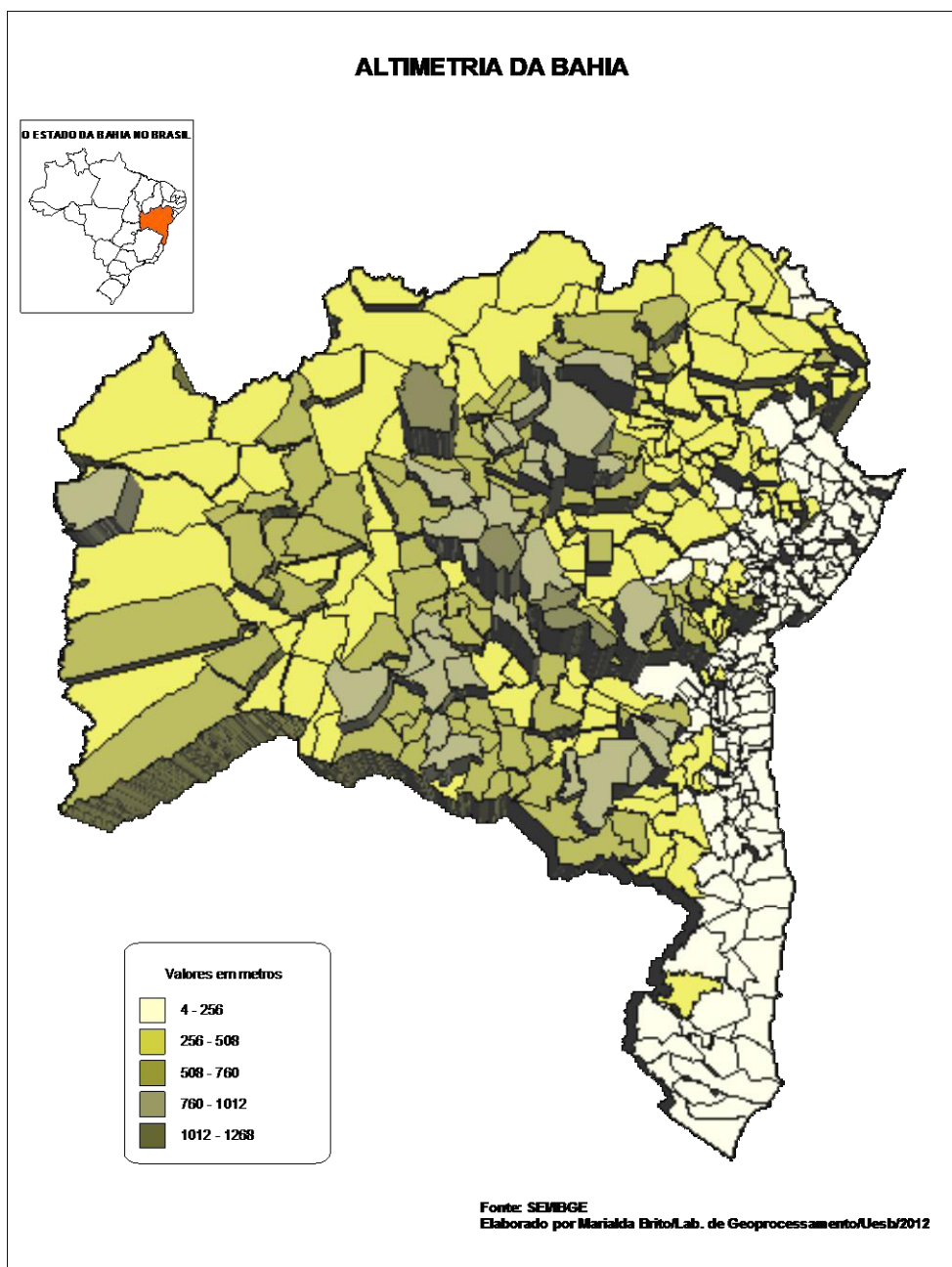


Figura 3.26. Altimetria da Bahia. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geo/Uesb.2011. Fonte:SEI/IBGE.

Então visto as análises até aqui abordadas sobre o Brasil e o estado da Bahia é importante frisar que a pretensão do estudo feito é somente o de mostrar como se dar as diretrizes geográficas e algumas das características físicas destes dois territórios.

Assim sendo é possível observar que por ser a Bahia uma das mais extensas e importantes áreas do Brasil, é claro observar que ela acaba assumindo as mesmas características físicas em termos de climas, geomorfologia, geologia, cobertura vegetal, e

outros, do país ao qual pertence.

Mas também foi possível ver que na região da Bahia ocorrem os climas árido e semiárido, fazendo com que este estado assuma a mesma peculiaridade climática de vários estados nordestinos, que é a presença da seca – fato que determina e modela de forma muito direta, além do físico, todos os outros fatores funcionamento da região como os sociais, econômicos, culturais e educacionais.

Neste sentido, é importante o estudo do meio físico para se entender que ele tem uma ligação muito direta com a história e a evolução de uma região, e assim é o caso do Brasil e da Bahia.

Como o foco de estudo aqui é a Bahia, então ver-se pelas suas características físicas que notadamente o fenômeno das secas em grande parte do seu território, por exemplo, pode ter uma relação forte com as suas questões educacionais que são também o centro do estudo aqui pretendido, em especial na linha da educação superior.

E é neste sentido que a abordagem aqui vem mostrar onde territorialmente se dará a situação geográfica das universidades na Bahia, agora conhecendo melhor como são as suas condições físicas e conseqüentes reflexos na sua configuração sócio-econômica.

3.2.3 Alguns aspectos sócio-econômicos da Bahia

De acordo a Bahia, se apresenta na população total em 2010, de acordo o mapa da Figura 3.27, onde se percebe que a sua distribuição territorial é desigual em parte, ou mais precisamente analisando, em todo o estado, parece haver uma pulverização da população em todo o território sem demonstrar muitas concentração ou mesmo regiões que caracterizem isto.

A parte mais concentrada de pessoas na Bahia, começa a acontecer quando se aproxima dos municípios mais próximos ao litoral, mas mesmo assim este fato não se aplica também para toda a faixa, somente a região do recôncavo e litoral sul, mostram mais presença de pessoas.

Quando se observa mais o interior do estado, alguns poucos lugares e ou municípios chegam a mostrar um número maior de pessoas em termos comparativos, mas este fato vai se tornando menos verdadeiro para os municípios mais interioranos, e curiosamente eles são maiores extensivamente do que aqueles onde existem mais pessoas. Notadamente este fato irá influenciar as densidades demográficas, que tendem a serem maiores nos municípios pequenos com mais pessoas, que é o observado no caso da Bahia.

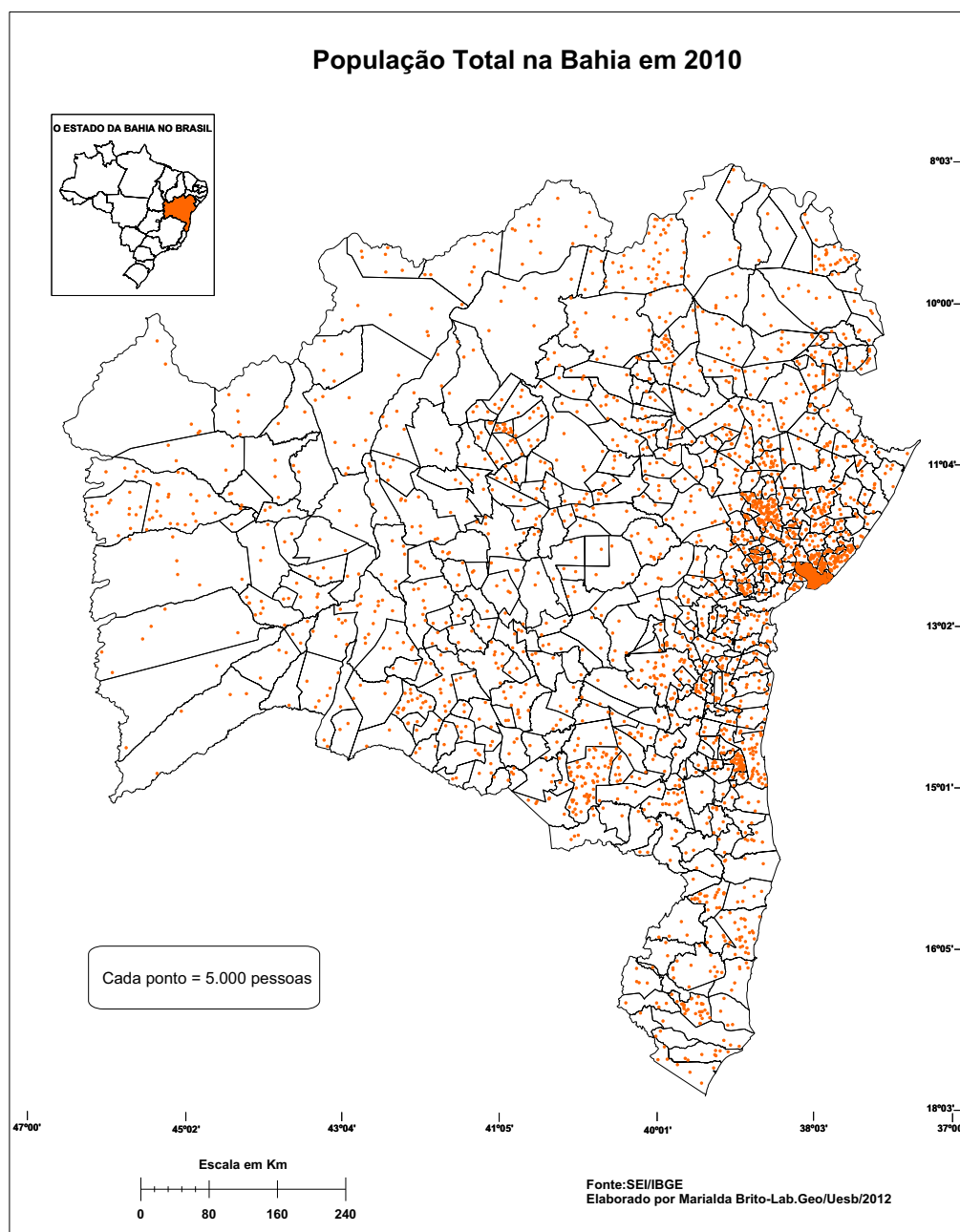


Figura 3.27. População Total da Bahia. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geo/Uesb.2011. Fonte:SEI/IBGE.

Nesta configuração espacial da população, a Bahia tem apresentado crescimento positivo em alguns pontos ou municípios, mas são minora, a maioria tem apresentado crescimento positivo e geralmente estão naquelas áreas que anteriormente foram vistas como as mais populosas, conforme e observa no mapa da Figura 3.28 a seguir.

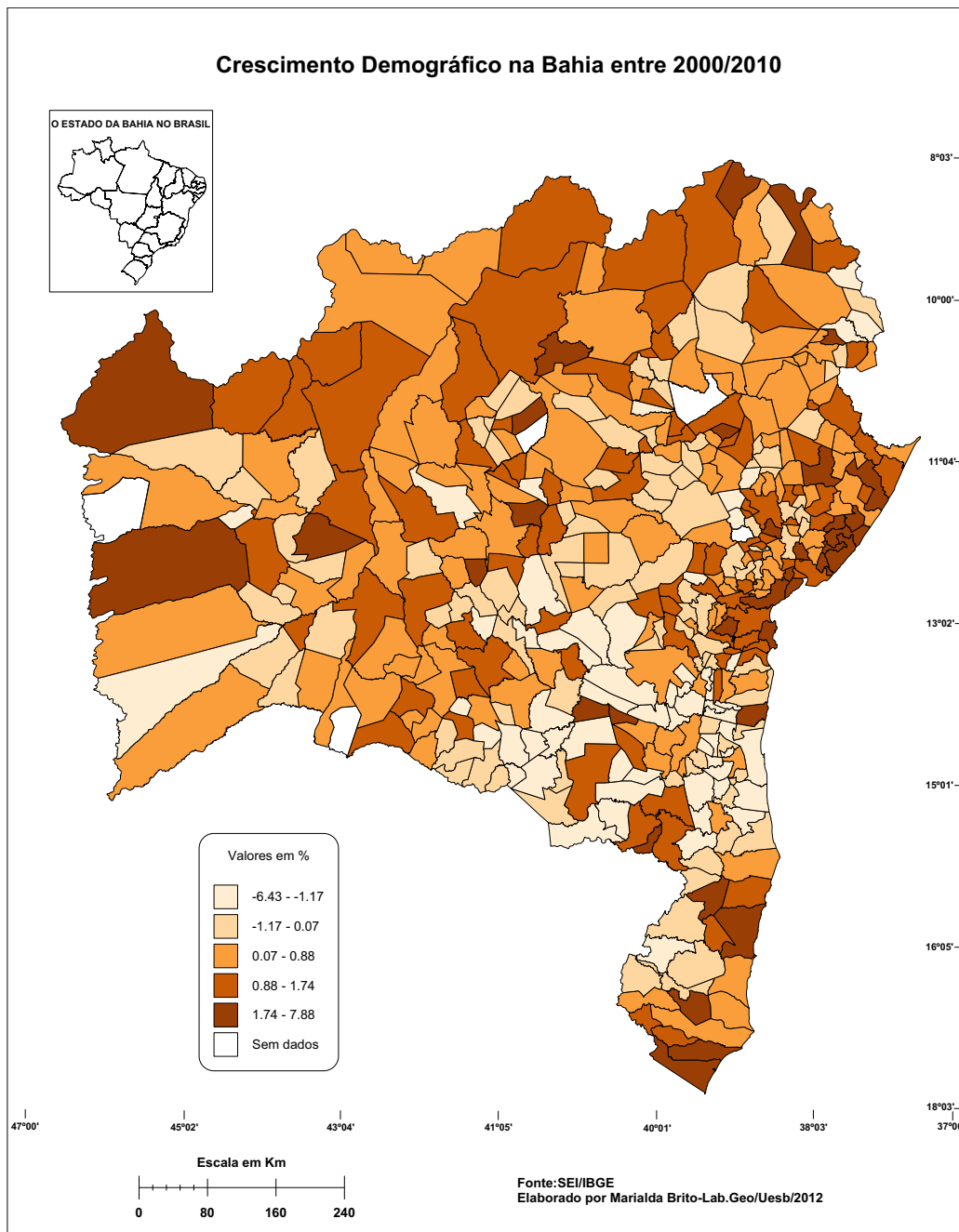


Figura 3.28. Crescimento Demográfico na Bahia entre 2000/2010. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geo/Uesb.2011. Fonte:SEI/IBGE.

O que se conclui é que a Bahia tem uma população consideravelmente numerosa, mas para poucos municípios, que concentram grande parte da gente, tem aqueles com baixos valores de população, em comparação a outros. É um estado grande entrecortado de muitos municípios e com uma população desigualmente distribuída pelo território.

Outra particularidade do estado em relação a população é o caráter ativo dela, ou seja, das pessoas envolvidas em trabalho ou hábeis para ele, dado que mostra o potencial da população em outros setores como o econômico, segundo mostra o mapa da Figura 3.29 abaixo:

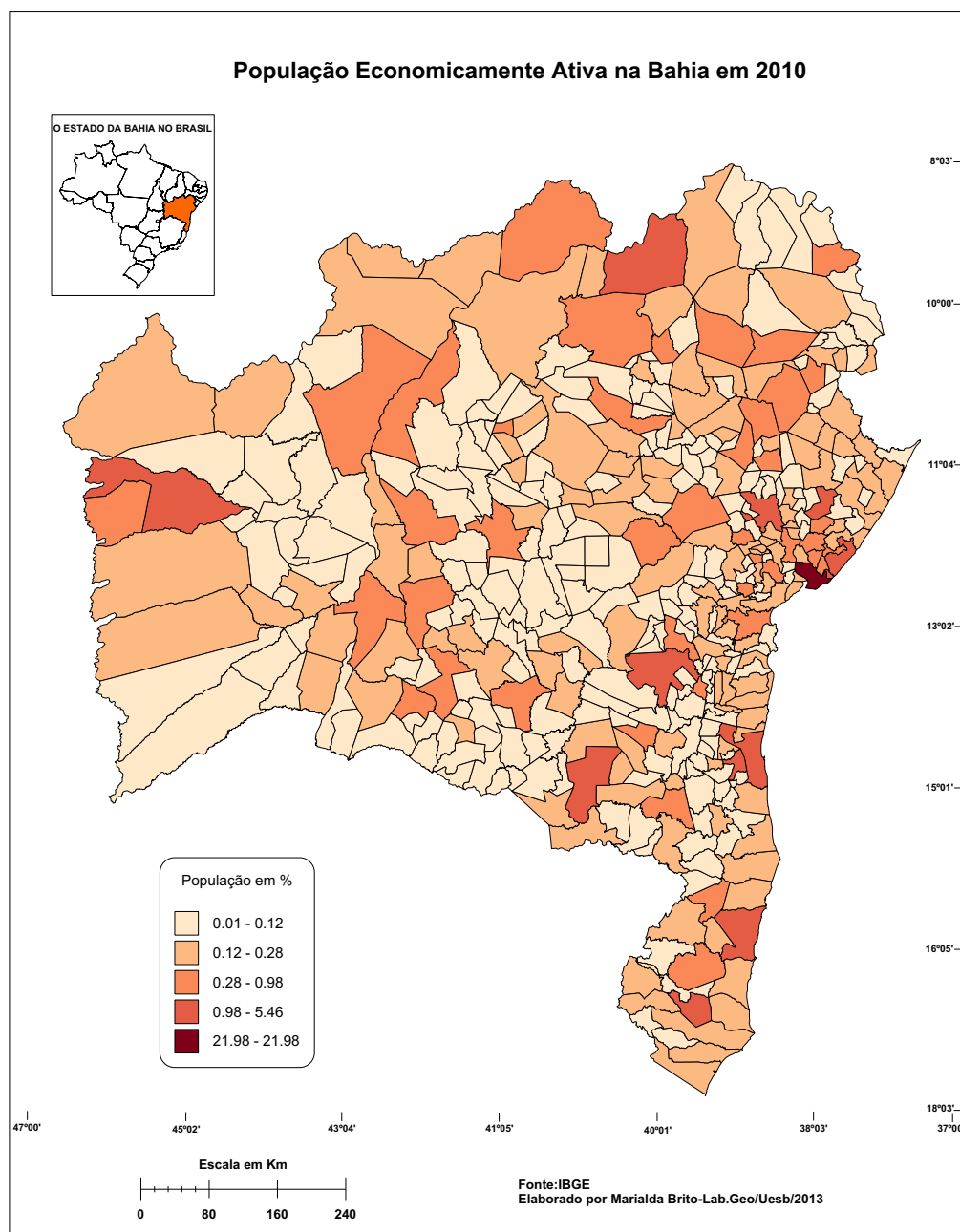


Figura 3.29. População Economicamente Ativa na Bahia em 2010. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geo/Uesb.2011. Fonte:SEI/IBGE.

Nele e em função obviamente do que se observa sobre a distribuição percentual da população ativa no estado, se percebe que somente a capital Salvador no recôncavo baiano mantém o maior número de população ativa, em comparação ao restante do estado onde estes valores variam e caem vertiginosamente em relação a cidade de Salvador.

Assim, uma pequena parte dos municípios está entre os 0,98 a 5,46%, todo o restante está abaixo dos 0,98% de população economicamente ativa. Aqui a disparidade dos dados é bastante considerável, sendo assim, ele se encontra bem desigualmente

distribuído.

Um outro indicador importante da situação do estado baiano no plano econômico, é justamente o PIB e se comparado ao que ele ocupa em relação do Pib nacional, a situação se mostra de acordo o gráfico da Figura 3.30 a seguir:

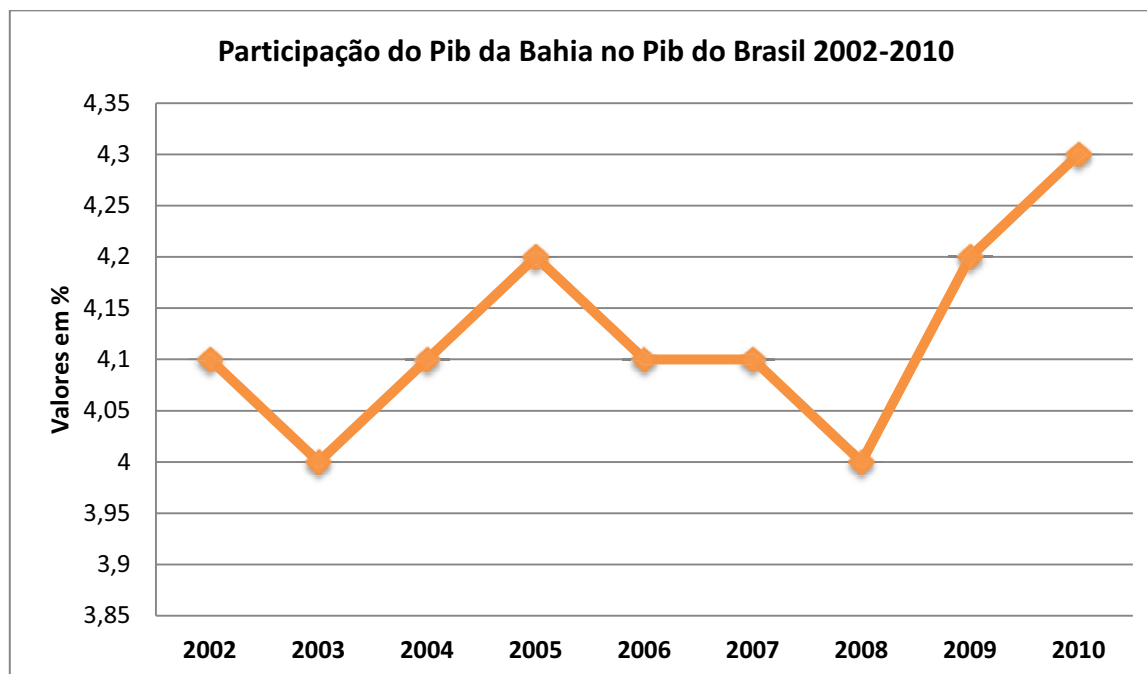


Figura 3.30 Participação do Pib da Bahia no Pib do Brasil 2002-2010. Fonte: IBGE,SEI/Distat/Coref. Em Bahia em Números 2011, p.48. Elaborado por Marialda Brito, Lab. De Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

Pelos anos observados a variação do Produto Interno Bruto no estado baiano é bastante instável, ou melhor explicando, a participação da Bahia no Pib nacional se dar com esta característica, certo de que a partir do ano de 2008 em diante ele só fez crescer e de forma vertiginosa.

Esta situação claramente parece positiva, mas se observar o percentual que o estado ocupa no plano nacional do Pib, é de fato um valor baixo, ultrapassando pouco mais de 4%.

A julgar pelo fato de se tratar de um estado com as características populacionais observadas, o Pib, a despeito de qualquer medida, não parece corresponder ao panorama da sua estrutura demográfico e por conseguinte efeitos também se projetam em outras instâncias como a econômica.

Seguidamente, outro importante dado a ser visto aqui diz respeito ao estoque de emprego dedicado as pessoas segundo seu nível de instrução, conforme se pode verificar no gráfico da Figura 3.31 abaixo:

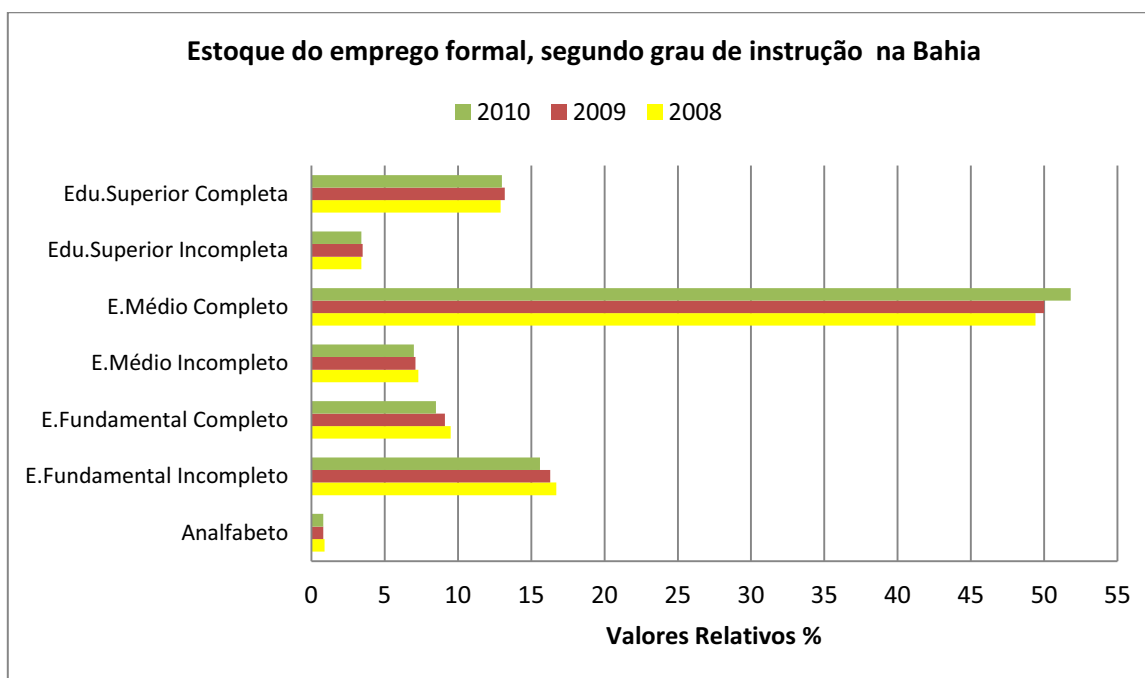


Figura 3.31 Estoque do emprego formal segundo grau de instrução na Bahia. Fonte: TEM – RAIS 2008-2010. Em Bahia em Números 2011, p.128. Elaborado por Marialda Brito, Lab. De Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

Primeiramente, se observa que o contingente de pessoas com nível médio completo no estado é superiormente maior do que os outros níveis educacionais, e aqui dedicado ao emprego formal. Deste modo mais o estoque de empregos formais estão em mais de 50% voltado as pessoas com nível médio, já para o nível fundamental este índice cai para menos de 20% para o fundamental incompleto e menos de 10% par o fundamental completo. O nível superior completo ocupa pouco menos de 15% do estoque de empregos, consideravelmente baixo no conjunto. Deste modo, o mercado de trabalho baiano está mais voltado, em mais da sua metade, as pessoas com nível médio, crendo assim que muitos ainda não tem nível superior completo e portanto carece aqui de haver mais incentivo para o seu crescimento.

Neste sentido, e seguindo notadamente, a direção do estudo da universidade, o panorama geral das pessoas com nível superior no estado, pode ser visto através do mapa da Figura 3.32 a seguir:

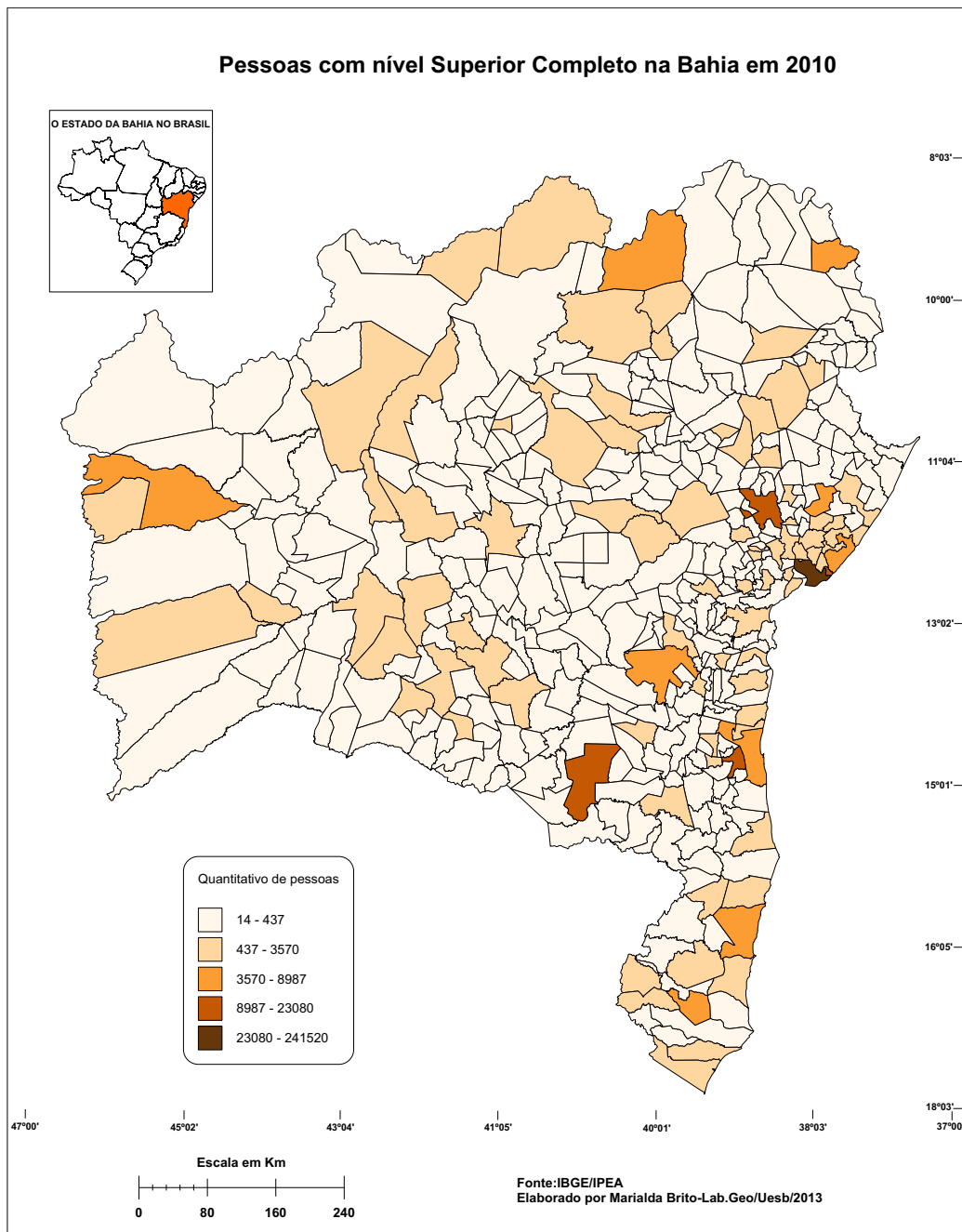


Figura 3.32. Pessoas com nível superior completo na Bahia em 2010. Elaborado por Marialda Brito. Lab. De Geo/Uesb.2011. Fonte:SEI/IBGE.

O que se observa é que a Bahia sustenta um quantitativo baixo de pessoas com nível superior em quase todos os seus municípios em termos comparativos, ou seja, nos valores observados, somente a capital Salvador está como a maior concentrada de pessoal com nível superior; no restante do estado, se observa aqui e ali alguns municípios que vem com valores imediatamente após a capital, mas mesmo assim ainda muito abaixo dele e toda a grande maioria dos municípios com valores disparadamente baixos no conjunto.

Bem, dos dados observados no que tange algumas características sócio-econômicas baianas, o que se ver é um estado com uma população desigualmente distribuída em certa porção, com disparidades de valores e uma grande quantidade de municípios com baixos valores populacionais dentre o conjunto observado.

Neste sentido, os outros perfis demográficos do estado como população ativa, crescimento populacional, produto interno bruto, nível superior e outros, acabam seguindo ou se aproximando tanto quantitativamente quanto espacialmente do modo como esta população se encontra no espaço observado.

Tais características serão bem mais observadas e analisadas nos capítulos que se seguem ao longo desta investigação.